

CARTA MUNICIPAL DO CLIMA



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



I - INTRODUÇÃO

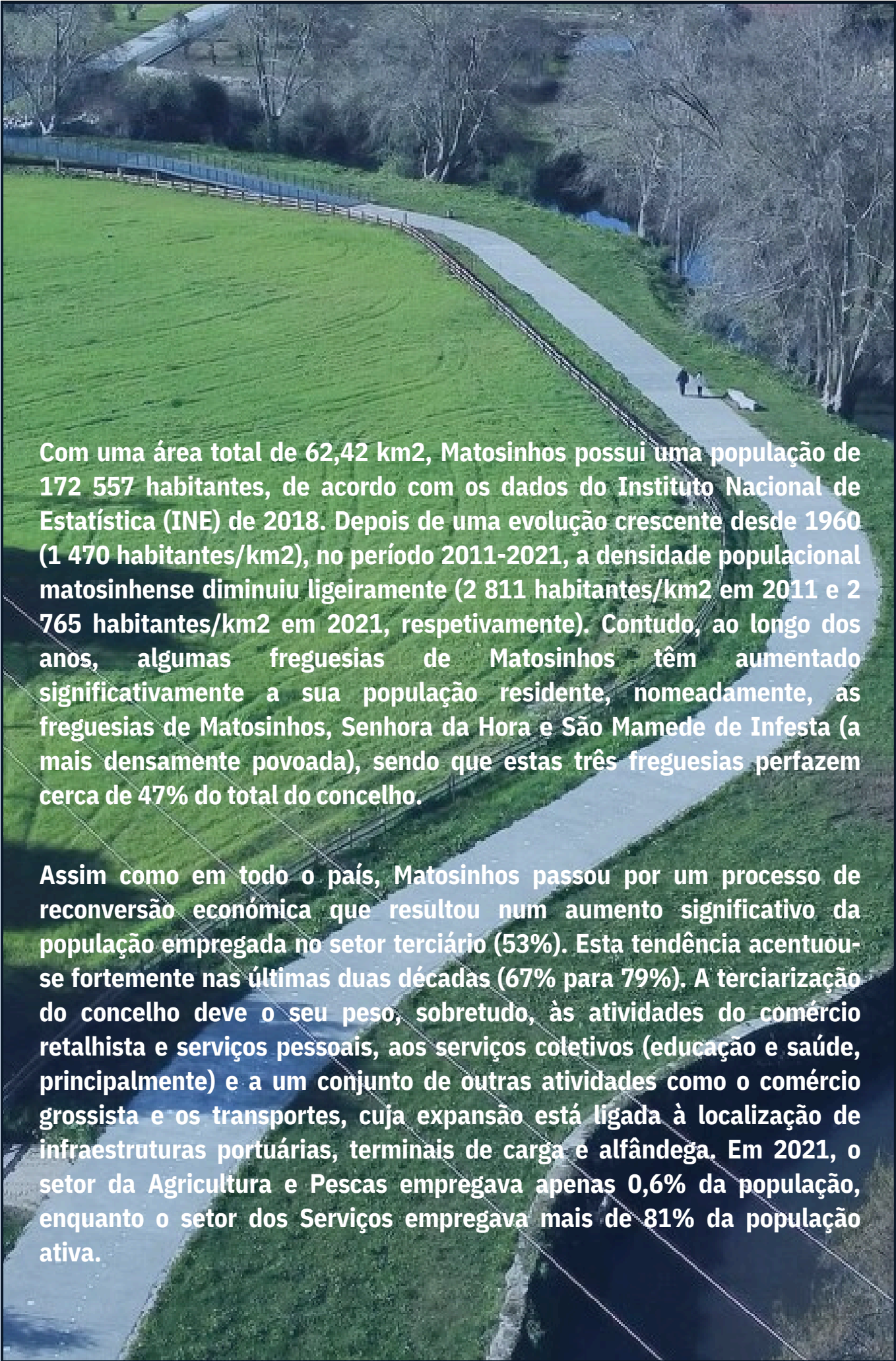
Os membros do Conselho Municipal da Juventude de Matosinhos, conscientes da crise climática existente a nível global, aliados à paixão pelo seu concelho, propuseram realizar um documento que reunisse a visão de uma geração sobre o clima, ambiente e sustentabilidade. Este não é um documento científico, é um conjunto de ideias e perceções que os jovens aglutinaram de uma pesquisa com um objetivo, chamar à atenção para o tema e dar algumas ideias construtivas para melhorar a nossa comunidade.

A crescente crise climática global exige respostas imediatas e coordenadas em todos os níveis de governo. Nesse contexto, os municípios desempenham um papel fundamental na implementação de ações concretas que promovam a mitigação das emissões de gases de efeito estufa e a adaptação às mudanças climáticas. A Carta Municipal do Clima surge como um instrumento orientador que expressa o compromisso da administração municipal com a sustentabilidade ambiental, a justiça climática e a resiliência urbana. Este documento visa ser a voz dos jovens na elaboração de um compromisso local, promovendo uma cidade mais sustentável, inclusiva e preparada para os desafios do futuro.

II - Matosinhos, os Jovens e o Clima

Matosinhos é um dos 18 concelhos que fazem parte do distrito do Porto, sendo constituído por 4 Uniões de Freguesia. No que diz respeito à Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), Matosinhos está incluído na NUTS II Norte e, mais especificamente, na NUTS III Área Metropolitana do Porto (AMP).

Matosinhos faz fronteira a norte com Vila do Conde, a nordeste com a Maia, a sul com o Porto e a Oeste pelo oceano Atlântico, sendo atravessado pelo rio Leça, e suportando o porto de Leixões na sua foz, sendo este o segundo maior porto artificial de Portugal.

An aerial photograph showing a paved path that curves through a lush green field. In the background, a river flows through a wooded area. The path is bordered by a low wooden fence on one side. Two people are walking on the path. The overall scene is peaceful and scenic.

Com uma área total de 62,42 km², Matosinhos possui uma população de 172 557 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2018. Depois de uma evolução crescente desde 1960 (1 470 habitantes/km²), no período 2011-2021, a densidade populacional matosinhense diminuiu ligeiramente (2 811 habitantes/km² em 2011 e 2 765 habitantes/km² em 2021, respetivamente). Contudo, ao longo dos anos, algumas freguesias de Matosinhos têm aumentado significativamente a sua população residente, nomeadamente, as freguesias de Matosinhos, Senhora da Hora e São Mamede de Infesta (a mais densamente povoada), sendo que estas três freguesias perfazem cerca de 47% do total do concelho.

Assim como em todo o país, Matosinhos passou por um processo de reconversão económica que resultou num aumento significativo da população empregada no setor terciário (53%). Esta tendência acentuou-se fortemente nas últimas duas décadas (67% para 79%). A terciarização do concelho deve o seu peso, sobretudo, às atividades do comércio retalhista e serviços pessoais, aos serviços coletivos (educação e saúde, principalmente) e a um conjunto de outras atividades como o comércio grossista e os transportes, cuja expansão está ligada à localização de infraestruturas portuárias, terminais de carga e alfândega. Em 2021, o setor da Agricultura e Pescas empregava apenas 0,6% da população, enquanto o setor dos Serviços empregava mais de 81% da população ativa.

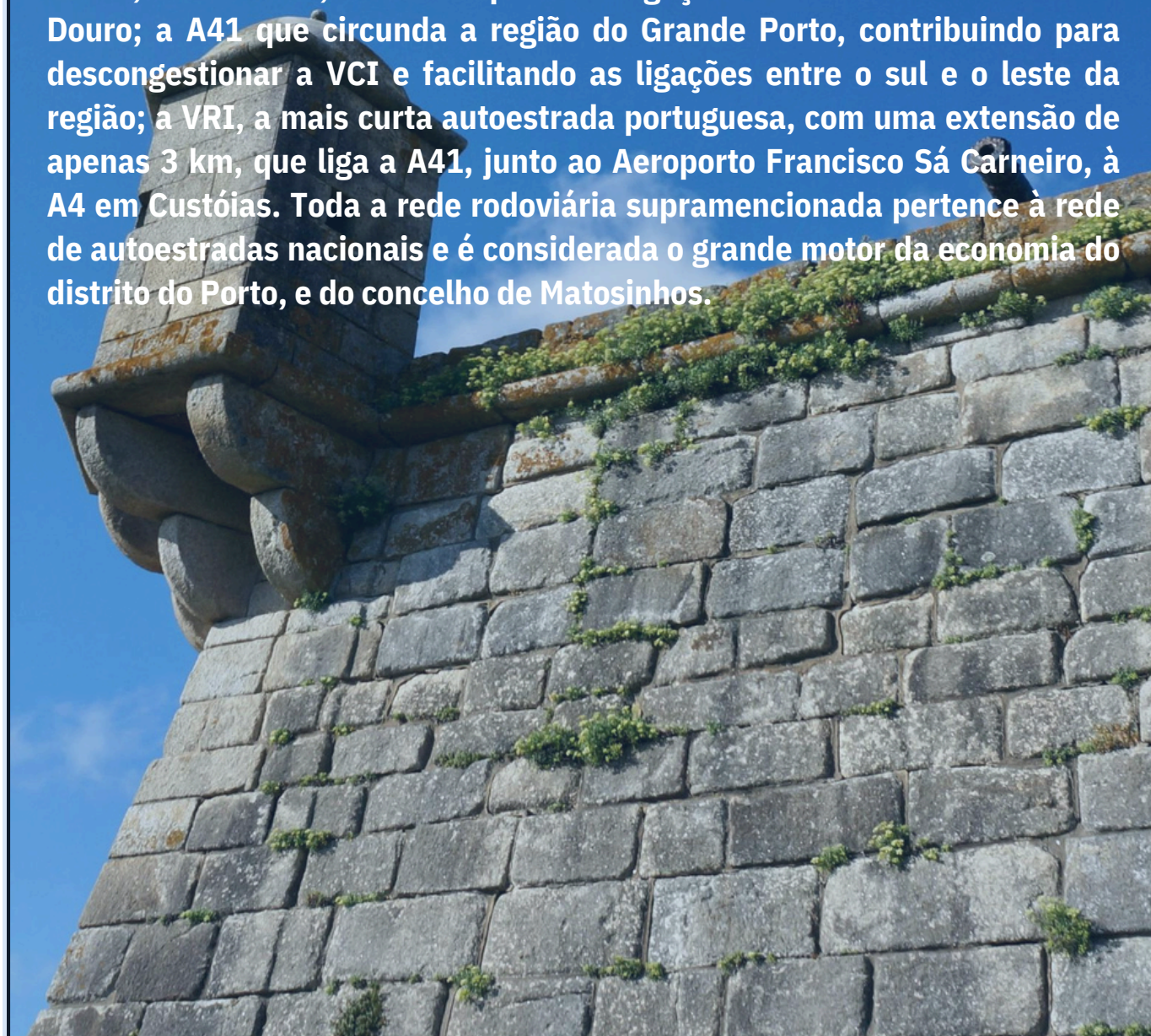
Esse processo acompanha uma realidade de envelhecimento da população ativa, que antes estava predominantemente ligada às atividades agrícolas, piscatórias e industriais, e, ao longo do tempo, evoluiu no sentido de profissões mais qualificadas em detrimento das áreas profissionais dos setores secundário e primário.

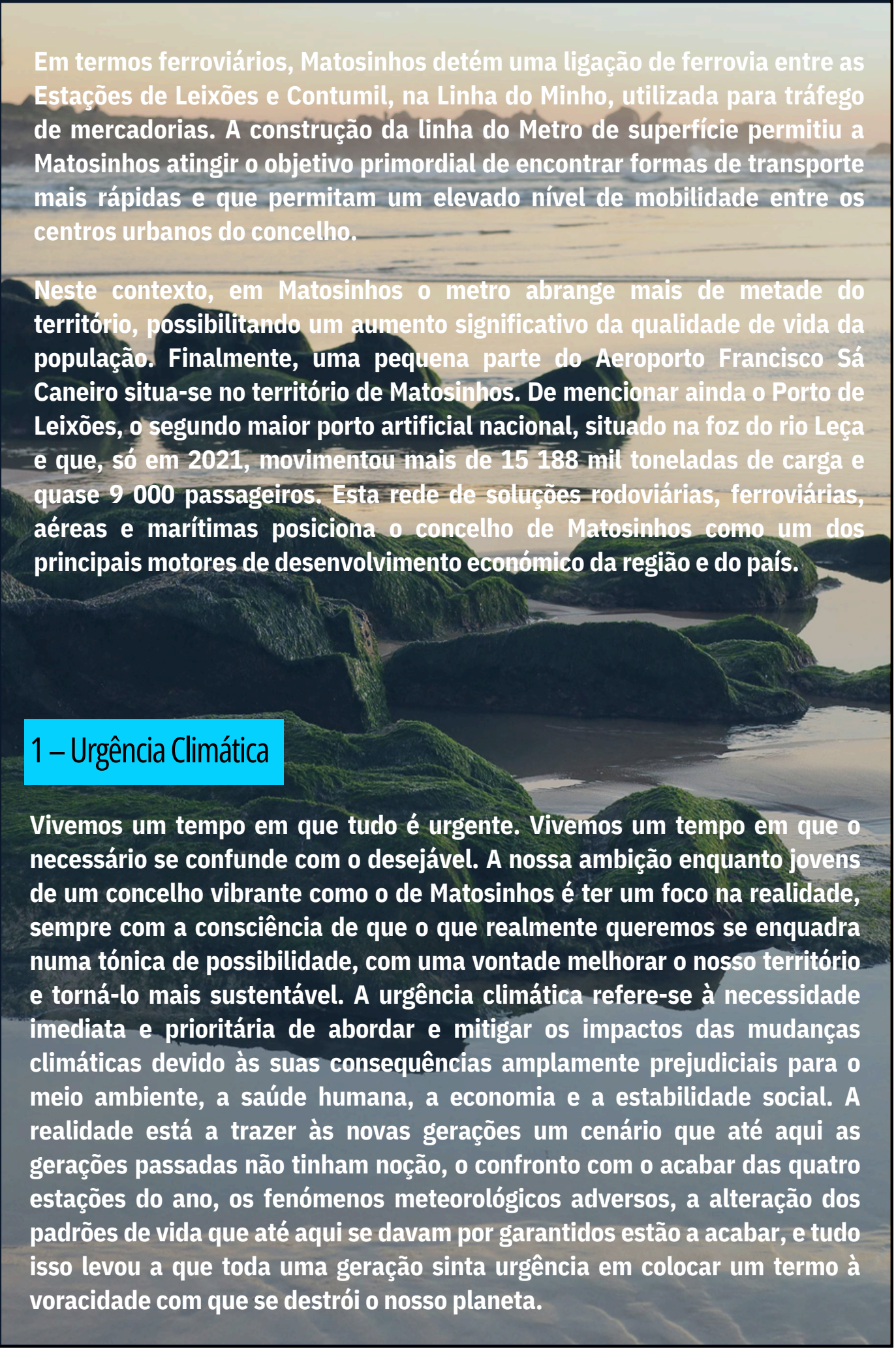
Em 2021, a população em idade ativa (15 aos 64 anos) representava cerca de 65% da população, contudo, o índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) tem vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos (77 em 2001, 113 em 2011 e 183 em 2021). Estes valores são preocupantes e colocam Matosinhos como um dos concelhos mais envelhecidos da AMP (na AMP, 175 idosos por cada 100 jovens em 2021).

O envelhecimento da população é certamente um dos maiores desafios demográficos que Matosinhos enfrenta atualmente pois, se por um lado, este é um importante indicador de desenvolvimento da sociedade associado à melhoria das condições de vida e de saúde implicando o aumento da esperança de vida, por outro, traz importantes desafios ao nível social e económico (prestação de cuidados de saúde, previdência social, mercado de trabalho, etc.). Estes desafios traduzem-se, por exemplo, na elevada taxa de população inativa (45,3% em 2021). Por outro lado, verifica-se o aumento do nível de instrução da população: em 2021, 24,7% da população com mais de 15 anos tinha completado o ensino superior.

Esta crescente capacitação dos atores locais e da população tem também resultado numa melhoria de poder de compra: em 2019, Matosinhos registava um poder de compra superior ao da AMP (131% e 105%, respetivamente). A localização geográfica de Matosinhos desempenha um papel crucial no contexto regional, potenciado pelas boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias e o contexto metropolitano de Matosinhos é, claramente, determinante para o seu desenvolvimento e competitividade territorial tendo vindo a existir um crescimento constante no número de empresas sediadas no concelho (21771 em 2021, cerca de 2% das empresas em Portugal).

Ao nível das infraestruturas, Matosinhos é servido por uma extensa rede rodoviária incluindo a A28 que se constitui como o eixo estrutural da região Norte Litoral; a A4 que estabelece a ligação entre Matosinhos e Bragança, sendo, atualmente, a mais importante ligação ao interior a norte do Rio Douro; a A41 que circunda a região do Grande Porto, contribuindo para descongestionar a VCI e facilitando as ligações entre o sul e o leste da região; a VRI, a mais curta autoestrada portuguesa, com uma extensão de apenas 3 km, que liga a A41, junto ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, à A4 em Custóias. Toda a rede rodoviária supramencionada pertence à rede de autoestradas nacionais e é considerada o grande motor da economia do distrito do Porto, e do concelho de Matosinhos.





Em termos ferroviários, Matosinhos detém uma ligação de ferrovia entre as Estações de Leixões e Contumil, na Linha do Minho, utilizada para tráfego de mercadorias. A construção da linha do Metro de superfície permitiu a Matosinhos atingir o objetivo primordial de encontrar formas de transporte mais rápidas e que permitam um elevado nível de mobilidade entre os centros urbanos do concelho.

Neste contexto, em Matosinhos o metro abrange mais de metade do território, possibilitando um aumento significativo da qualidade de vida da população. Finalmente, uma pequena parte do Aeroporto Francisco Sá Caneiro situa-se no território de Matosinhos. De mencionar ainda o Porto de Leixões, o segundo maior porto artificial nacional, situado na foz do rio Leça e que, só em 2021, movimentou mais de 15 188 mil toneladas de carga e quase 9 000 passageiros. Esta rede de soluções rodoviárias, ferroviárias, aéreas e marítimas posiciona o concelho de Matosinhos como um dos principais motores de desenvolvimento económico da região e do país.

1 – Urgência Climática

Vivemos um tempo em que tudo é urgente. Vivemos um tempo em que o necessário se confunde com o desejável. A nossa ambição enquanto jovens de um concelho vibrante como o de Matosinhos é ter um foco na realidade, sempre com a consciência de que o que realmente queremos se enquadra numa tônica de possibilidade, com uma vontade melhorar o nosso território e torná-lo mais sustentável. A urgência climática refere-se à necessidade imediata e prioritária de abordar e mitigar os impactos das mudanças climáticas devido às suas consequências amplamente prejudiciais para o meio ambiente, a saúde humana, a economia e a estabilidade social. A realidade está a trazer às novas gerações um cenário que até aqui as gerações passadas não tinham noção, o confronto com o acabar das quatro estações do ano, os fenómenos meteorológicos adversos, a alteração dos padrões de vida que até aqui se davam por garantidos estão a acabar, e tudo isso levou a que toda uma geração sinta urgência em colocar um termo à voracidade com que se destrói o nosso planeta.

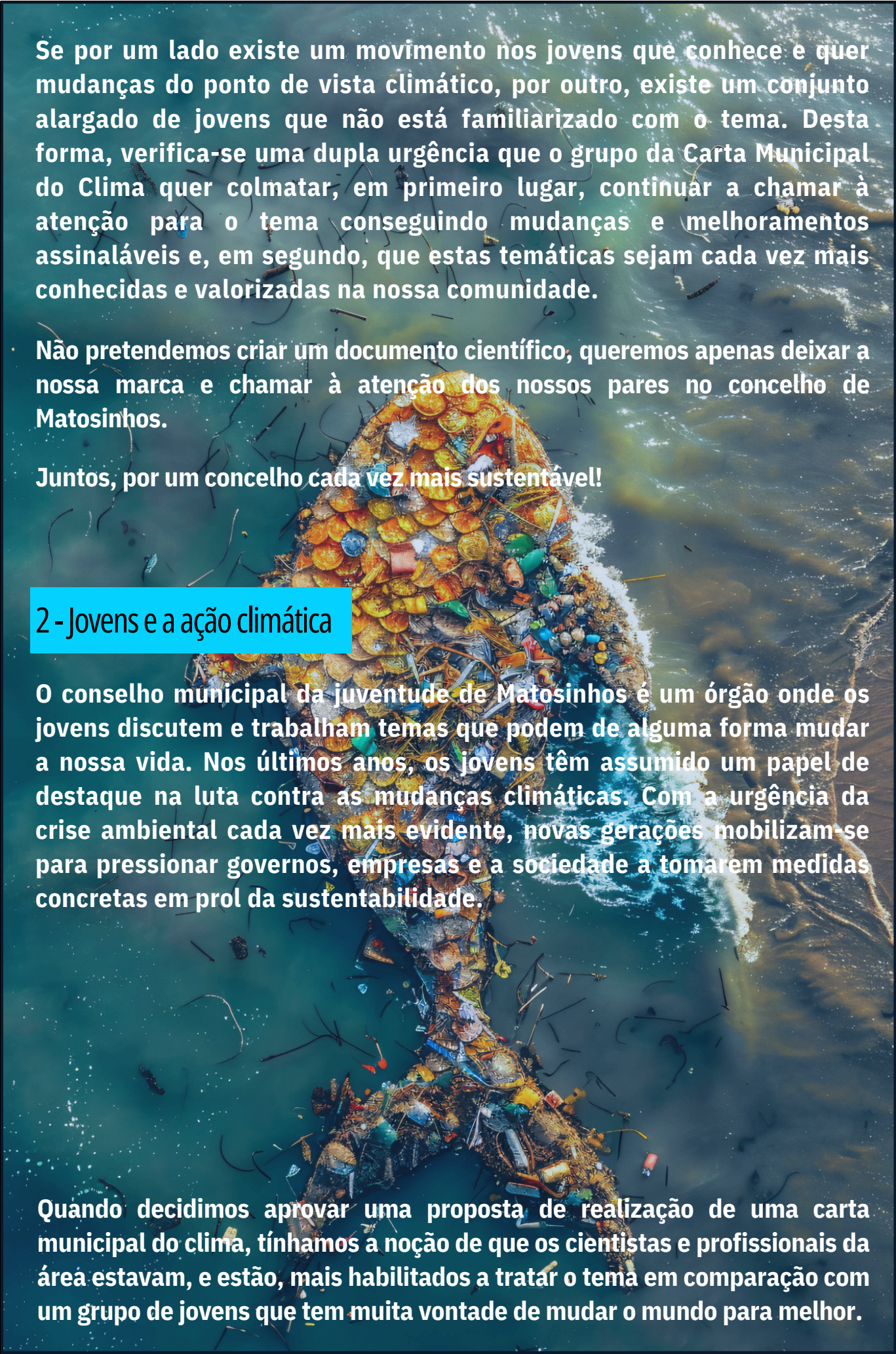
As causas são amplamente conhecidas, desde logo, tendo com conta a emissão de gases com efeito de estufa sendo uma das principais razões para mudanças climáticas, que concentram o dióxido de carbono, metano e óxido de nitroso.

De acordo com dados da Unicef¹, em média, 85% dos jovens entre 15 e 24 anos de idade inquiridos em 55 países afirmaram ter ouvido falar de mudanças climáticas, mas apenas 50% deles escolheram a definição correta de acordo com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) quando solicitados a selecionar entre “mudanças sazonais no clima que ocorrem todos os anos” e “eventos climáticos mais extremos e um aumento nas temperaturas médias mundiais resultantes da atividade humana”.

“Os jovens têm sido alguns dos maiores heróis na condução de ações para enfrentar o impacto das mudanças climáticas. Têm pedido uma ação climática nas ruas ou em salas de reuniões, e nós precisamos fazer ainda mais para garantir que todas as crianças, todos os adolescentes e todos os jovens compreendam a crise que paira sobre o seu futuro”, afirmou a diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell. “Na COP28, os líderes devem comprometer-se a garantir que crianças, adolescentes e jovens sejam educados sobre o problema, considerados nas discussões e envolvidos nas decisões que moldarão sua vida nas próximas décadas”.



¹ <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-impressao/apenas-metade-dos-jovens-sabe-definir-o-que-sao-mudancas-climaticas>

A large sculpture of a fish, possibly a tuna, is constructed from various pieces of plastic waste, including bottle caps, bottle fragments, and other debris. The sculpture is positioned in the middle of the ocean, with waves breaking around it. The water is a deep blue-green color, and the sky is not visible. The sculpture's head is at the top, and its tail is at the bottom, with a long, narrow body in between. The debris is arranged to create the scales and fins of the fish. The overall image is a powerful statement on ocean pollution and its impact on marine life.

Se por um lado existe um movimento nos jovens que conhece e quer mudanças do ponto de vista climático, por outro, existe um conjunto alargado de jovens que não está familiarizado com o tema. Desta forma, verifica-se uma dupla urgência que o grupo da Carta Municipal do Clima quer colmatar, em primeiro lugar, continuar a chamar à atenção para o tema conseguindo mudanças e melhoramentos assinaláveis e, em segundo, que estas temáticas sejam cada vez mais conhecidas e valorizadas na nossa comunidade.

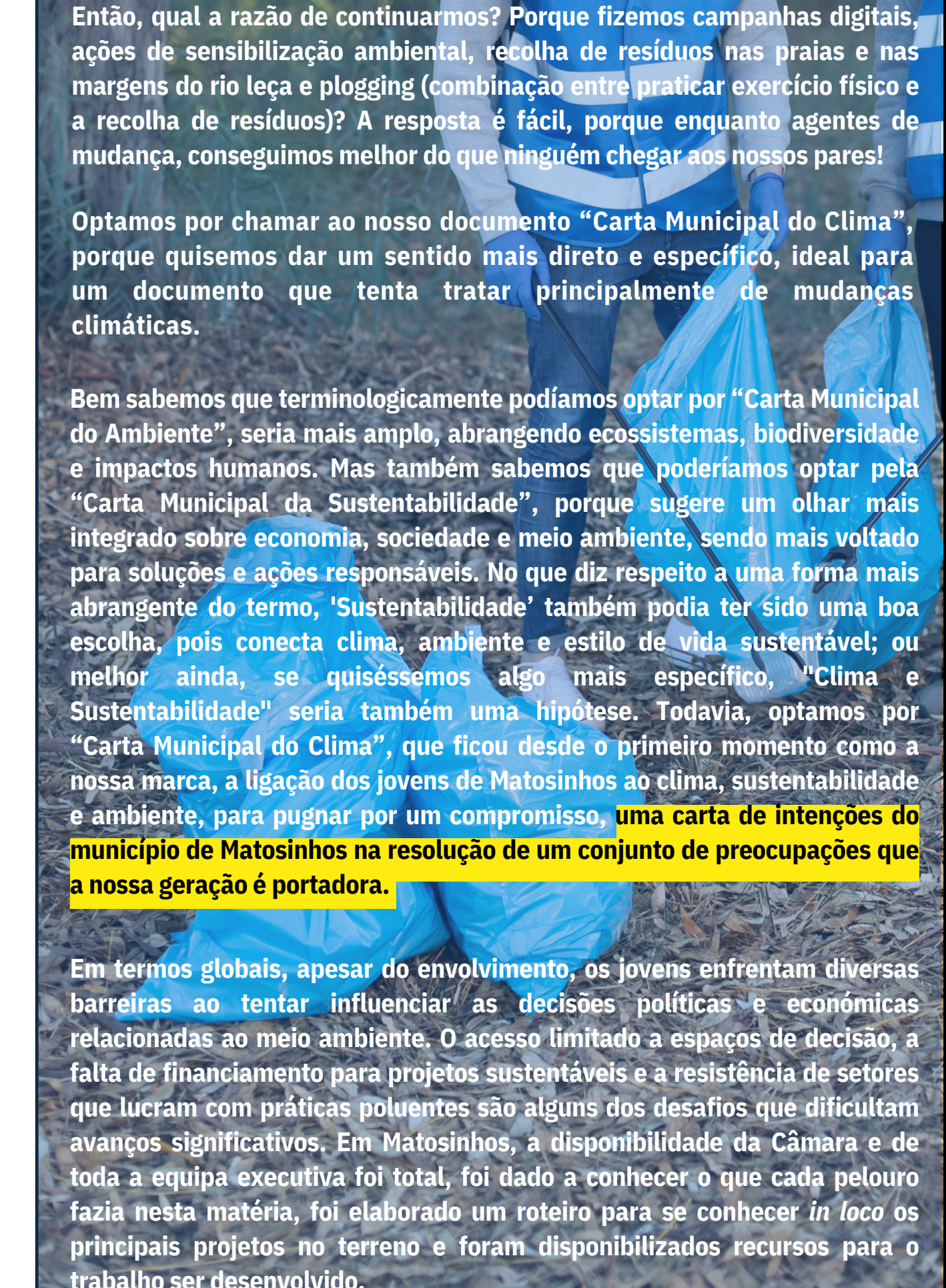
Não pretendemos criar um documento científico, queremos apenas deixar a nossa marca e chamar à atenção dos nossos pares no concelho de Matosinhos.

Juntos, por um concelho cada vez mais sustentável!

2 - Jovens e a ação climática

O conselho municipal da juventude de Matosinhos é um órgão onde os jovens discutem e trabalham temas que podem de alguma forma mudar a nossa vida. Nos últimos anos, os jovens têm assumido um papel de destaque na luta contra as mudanças climáticas. Com a urgência da crise ambiental cada vez mais evidente, novas gerações mobilizam-se para pressionar governos, empresas e a sociedade a tomarem medidas concretas em prol da sustentabilidade.

Quando decidimos aprovar uma proposta de realização de uma carta municipal do clima, tínhamos a noção de que os cientistas e profissionais da área estavam, e estão, mais habilitados a tratar o tema em comparação com um grupo de jovens que tem muita vontade de mudar o mundo para melhor.



Então, qual a razão de continuarmos? Porque fizemos campanhas digitais, ações de sensibilização ambiental, recolha de resíduos nas praias e nas margens do rio Leça e plogging (combinação entre praticar exercício físico e a recolha de resíduos)? A resposta é fácil, porque enquanto agentes de mudança, conseguimos melhor do que ninguém chegar aos nossos pares!

Optamos por chamar ao nosso documento “Carta Municipal do Clima”, porque quisemos dar um sentido mais direto e específico, ideal para um documento que tenta tratar principalmente de mudanças climáticas.

Bem sabemos que terminologicamente podíamos optar por “Carta Municipal do Ambiente”, seria mais amplo, abrangendo ecossistemas, biodiversidade e impactos humanos. Mas também sabemos que poderíamos optar pela “Carta Municipal da Sustentabilidade”, porque sugere um olhar mais integrado sobre economia, sociedade e meio ambiente, sendo mais voltado para soluções e ações responsáveis. No que diz respeito a uma forma mais abrangente do termo, ‘Sustentabilidade’ também podia ter sido uma boa escolha, pois conecta clima, ambiente e estilo de vida sustentável; ou melhor ainda, se quiséssemos algo mais específico, “Clima e Sustentabilidade” seria também uma hipótese. Todavia, optamos por “Carta Municipal do Clima”, que ficou desde o primeiro momento como a nossa marca, a ligação dos jovens de Matosinhos ao clima, sustentabilidade e ambiente, para pugnar por um compromisso, **uma carta de intenções do município de Matosinhos na resolução de um conjunto de preocupações que a nossa geração é portadora.**

Em termos globais, apesar do envolvimento, os jovens enfrentam diversas barreiras ao tentar influenciar as decisões políticas e económicas relacionadas ao meio ambiente. O acesso limitado a espaços de decisão, a falta de financiamento para projetos sustentáveis e a resistência de setores que lucram com práticas poluentes são alguns dos desafios que dificultam avanços significativos. Em Matosinhos, a disponibilidade da Câmara e de toda a equipa executiva foi total, foi dado a conhecer o que cada pelouro fazia nesta matéria, foi elaborado um roteiro para se conhecer *in loco* os principais projetos no terreno e foram disponibilizados recursos para o trabalho ser desenvolvido.



Além disso, a desinformação e o negacionismo climático ainda são obstáculos que precisam ser superados. Para isso, a educação ambiental desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos e envolvidos na defesa do planeta. É assim que tem sido feito, os serviços de ambiente trabalham pelo desenvolvimento do índice de sustentabilidade municipal, pelo alargamento dos espaços verdes e renaturalização de linhas de água, pela estratégia da biodiversidade e de um índice alto de qualidade de vida dos munícipes.

Neste sentido, estamos comprometidos com um concelho mais sustentável, onde todos possam viver com qualidade de vida e perspectivas de futuro.

É isto que queremos transmitir aos nossos pares.

3 - Compromissos ambientais do município de Matosinhos

O Município de Matosinhos tem demonstrado um compromisso sólido com a sustentabilidade ambiental, implementando diversas iniciativas que visam a preservação dos recursos naturais e a mitigação das alterações climáticas. A seguir, destacam-se algumas das principais ações e projetos em curso:

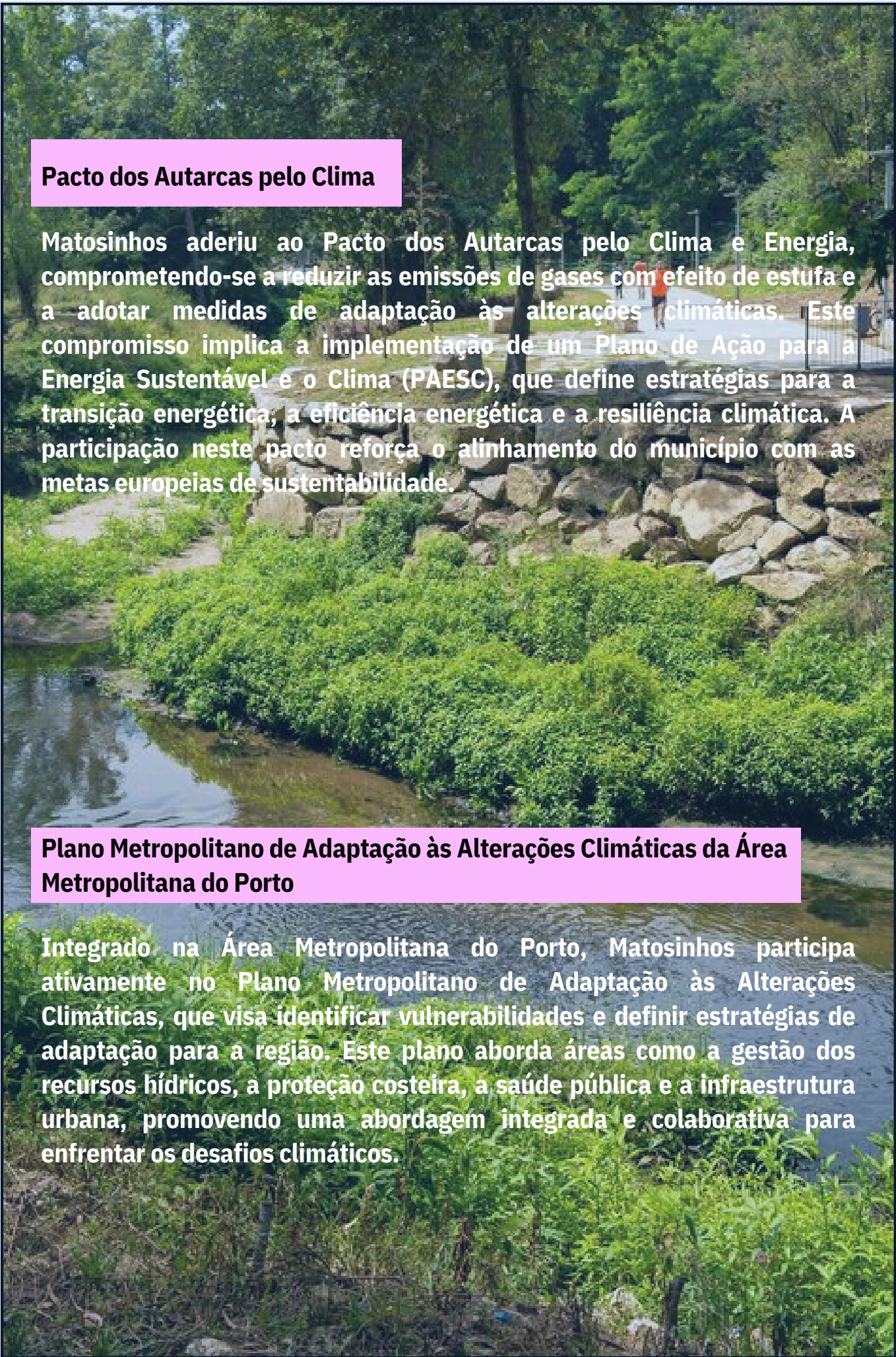
Corredor Verde do Leça

O Corredor Verde do Leça é um projeto emblemático que visa a requalificação das margens do rio Leça, promovendo a renaturalização das suas margens e a criação de espaços verdes contínuos ao longo do rio. Este corredor ecológico tem como objetivos principais a melhoria da qualidade da água, o aumento da biodiversidade e a criação de áreas de lazer para a população. A iniciativa está dividida em três fases, abrangendo diferentes troços do rio, e inclui a construção de passadiços, zonas de estadia e percursos pedonais e cicláveis.

Despoluição do Rio Leça

A despoluição do rio Leça é uma prioridade para o município, que tem implementado medidas para reduzir a carga poluente e melhorar a qualidade da água. Estas ações incluem a monitorização contínua dos parâmetros ambientais, a promoção de boas práticas junto das indústrias locais e a sensibilização da comunidade para a importância da preservação dos recursos hídricos. A requalificação das margens, através do Corredor Verde do Leça, complementa estes esforços, contribuindo para a recuperação ecológica do rio. Para o efeito, em conjunto com a Associação do Corredor Verde do Leça, foram contratados guarda-rios para monitorizar o curso das águas e quaisquer descargas ou crimes ambientais que sejam feitos, num total comprometimento com um rio cada vez mais limpo.



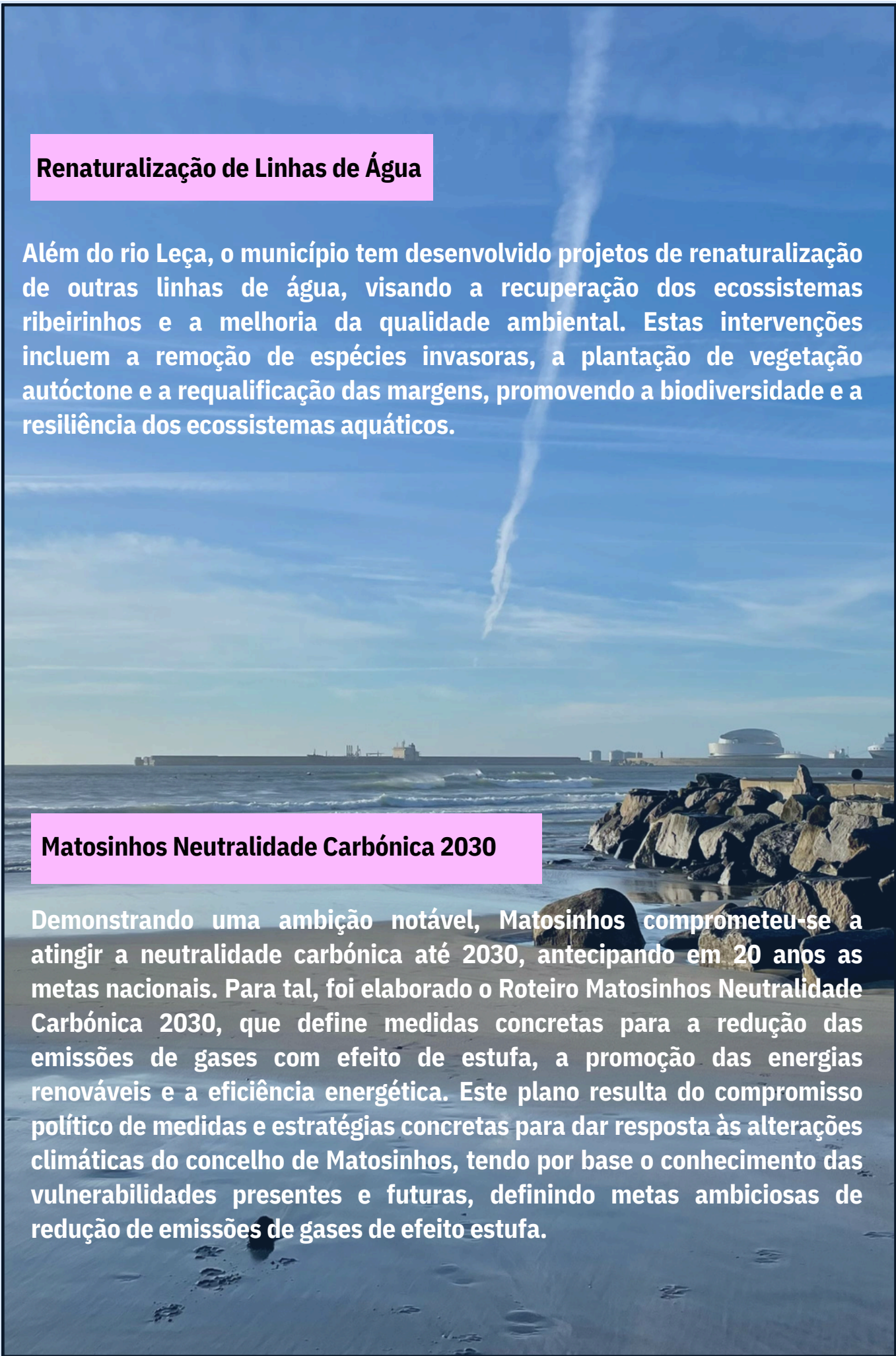


Pacto dos Autarcas pelo Clima

Matosinhos aderiu ao Pacto dos Autarcas pelo Clima e Energia, comprometendo-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e a adotar medidas de adaptação às alterações climáticas. Este compromisso implica a implementação de um Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC), que define estratégias para a transição energética, a eficiência energética e a resiliência climática. A participação neste pacto reforça o alinhamento do município com as metas europeias de sustentabilidade.

Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana do Porto

Integrado na Área Metropolitana do Porto, Matosinhos participa ativamente no Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas, que visa identificar vulnerabilidades e definir estratégias de adaptação para a região. Este plano aborda áreas como a gestão dos recursos hídricos, a proteção costeira, a saúde pública e a infraestrutura urbana, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar os desafios climáticos.



Renaturalização de Linhas de Água

Além do rio Leça, o município tem desenvolvido projetos de renaturalização de outras linhas de água, visando a recuperação dos ecossistemas ribeirinhos e a melhoria da qualidade ambiental. Estas intervenções incluem a remoção de espécies invasoras, a plantação de vegetação autóctone e a requalificação das margens, promovendo a biodiversidade e a resiliência dos ecossistemas aquáticos.

Matosinhos Neutralidade Carbónica 2030

Demonstrando uma ambição notável, Matosinhos comprometeu-se a atingir a neutralidade carbónica até 2030, antecipando em 20 anos as metas nacionais. Para tal, foi elaborado o Roteiro Matosinhos Neutralidade Carbónica 2030, que define medidas concretas para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, a promoção das energias renováveis e a eficiência energética. Este plano resulta do compromisso político de medidas e estratégias concretas para dar resposta às alterações climáticas do concelho de Matosinhos, tendo por base o conhecimento das vulnerabilidades presentes e futuras, definindo metas ambiciosas de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O município alinha as suas políticas e projetos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, integrando princípios de sustentabilidade nas áreas social, económica e ambiental. Este alinhamento reflete-se em iniciativas como a promoção da educação ambiental, a redução das desigualdades, o incentivo à economia circular e a preservação dos ecossistemas terrestres e marinhos.

Relatório Local Voluntário

Para monitorizar e comunicar o progresso na implementação dos ODS, Matosinhos elabora Relatórios Locais Voluntários, que avaliam o desempenho do município em relação às metas estabelecidas. Estes relatórios promovem a transparência e a participação cidadã, permitindo ajustar as estratégias e ações de acordo com os resultados obtidos e os desafios identificados.

Renaturalização do Parque Ecológico do Monte de São Brás

O Parque Ecológico do Monte de São Brás é alvo de um projeto de renaturalização que visa a recuperação dos habitats naturais e a promoção da biodiversidade. As intervenções incluem a plantação de espécies nativas, a criação de trilhos interpretativos e a implementação de ações de educação ambiental, tornando o parque um espaço de referência para a conservação da natureza e o lazer sustentável.



Em suma, o Município de Matosinhos tem demonstrado um compromisso contínuo com a sustentabilidade ambiental, implementando uma variedade de projetos e iniciativas que visam a preservação dos recursos naturais, a mitigação das alterações climáticas e a promoção da qualidade de vida da população.

III – Eixos de atuação fundamental para ligação dos jovens ao projeto

1- Economia

A transição energética não passa apenas por decisões políticas ou inovações tecnológicas, mas sim, sobretudo, pelas escolhas económicas que todos nós fazemos diariamente. Ter literacia económica para a sustentabilidade significa compreender como as nossas decisões de consumo, investimento e gestão de recursos impactam o ambiente. Por exemplo, sempre que optamos por comprar um produto, estamos indiretamente a influenciar a forma como esse produto foi fabricado, embalado e transportado. Ou seja, consumir de forma consciente implica preferir produtos locais, com durabilidade reforçada e de produção ética, reduzindo o desperdício e a pegada de carbono associada.

Significa também adotar princípios de economia circular, onde em vez de “usar e deitar fora”, procuramos reutilizar, reciclar e recuperar materiais, dando-lhes uma nova vida em vez de os transformar imediatamente em lixo. Matosinhos, sendo um concelho dinâmico, enfrenta o desafio de conciliar o seu desenvolvimento económico com a proteção ambiental - um desafio que reflete a tendência global de uso crescente de recursos naturais.

Se cada jovem entender estes conceitos, poderá tomar decisões informadas, desde reduzir o consumo de plásticos descartáveis até apoiar empresas que respeitam o meio ambiente, tornando-se parte ativa da transição energética. A literacia económica para a sustentabilidade é, portanto, uma ferramenta de enorme relevância: ajuda-nos a perceber que pequenas decisões (como usar uma garrafa reutilizável em vez de comprar água engarrafada, ou um maior investimento e utilização dos transportes públicos) têm um impacto significativo no ambiente e na economia local.

Inovação e Empreendedorismo Sustentável

A transição energética é também uma oportunidade para inovar e criar soluções. Em Matosinhos, já existem exemplos relevantes de como a inovação e o empreendedorismo sustentáveis podem ser motores de mudança de relevo. Um caso notável é o CEiiA² - Centro de Engenharia e Desenvolvimento, instalado num antigo terreno industrial da cidade. Este centro tornou-se um polo de inovação verde, desenvolvendo tecnologias de mobilidade sustentável, como protótipos de veículos elétricos e soluções de partilha de viaturas. Ao converter um espaço antes associado a combustíveis fósseis num hub de tecnologia limpa, o CEiiA é um excelente exemplo de como o empreendedorismo pode alinhar-se com a sustentabilidade e fomentar o crescimento económico sem agravar o problema ambiental.

Também na gestão de resíduos vemos inovação local. A LIPOR³ adota práticas avançadas de economia circular, transformando lixo em novos recursos (como composto orgânico para fertilizar solos) e promovendo a reciclagem e a redução do desperdício.

Além destes exemplos, Matosinhos integra uma Zona Livre Tecnológica⁴, um espaço onde startups e projetos-piloto podem testar tecnologias verdes com menos burocracia. Isso significa que jovens empreendedores têm a oportunidade de desenvolver soluções criativas para a mobilidade, energia ou gestão de resíduos. Iniciativas de empreendedorismo jovem, como concursos de ideias e incubadoras de startups (em parceria com universidades e centros de inovação locais), estão a ajudar a formar uma nova geração de negócios verdes.

Cada nova startup criada aqui não só ajuda a resolver um problema ambiental, como reduzir emissões ou limpar o oceano, mas também gera emprego qualificado. Estes casos mostram que a ação climática pode andar de mãos dadas com oportunidades económicas: investir em tecnologias limpas e negócios sustentáveis melhoram a qualidade de vida dos matosinhenses.

² <https://www.ceiia.com/>

³ <https://www.lipor.pt/pt/>

⁴ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/165-2023-214618954>

Financiamento Verde e Investimento Sustentável

Para que todas estas ideias saiam do papel e tenham impacto real, é fundamental contar com financiamento. Felizmente, hoje, existem cada vez mais instrumentos de apoio financeiro “verdes” disponíveis, desde fundos públicos europeus a incentivos fiscais, ao alcance de municípios e de jovens empreendedores. A União Europeia, através de iniciativas como o European Green Deal⁵ e do plano de recuperação e resiliência (PRR), está a canalizar verbas significativas para a transição energética. Uma parte considerável dos fundos comunitários atuais (por exemplo, do programa NextGenerationEU⁶) está reservada a projetos sustentáveis, desde melhorar a eficiência energética de edifícios até apoiar a mobilidade limpa nas cidades.

Em Portugal, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)⁷ e os programas do Portugal 2030 oferecem financiamento a fundo perdido ou empréstimos em condições favoráveis para iniciativas verdes. Por exemplo, a autarquia de Matosinhos pode apostar na renovação da iluminação pública com LEDs eficientes ou expandir a rede de ciclovias, e empresas locais podem obter apoio para instalar painéis solares ou tornar as suas fábricas menos poluentes.

Além dos fundos europeus, existem incentivos fiscais que tornam mais atrativo investir em sustentabilidade. A aquisição de um veículo elétrico em Portugal está isenta de certos impostos (como o ISV⁸), e muitas empresas podem deduzir investimentos em energias renováveis ou equipamentos de eficiência energética nos seus impostos. Há municípios que reduzem o IMI para edifícios com certificação energética elevada, uma ideia que recompensa quem constrói ou reabilita casas de forma ecológica.

8

⁵ https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

⁶ https://next-generation-eu.europa.eu/index_en ⁷ <https://recuperarportugal.gov.pt/>

⁷ <https://recuperarportugal.gov.pt/>

⁸ <https://www.acp.pt/eletricos/incentivos-e-beneficios/impostos-dos-carros-eletricos-em-portugal>

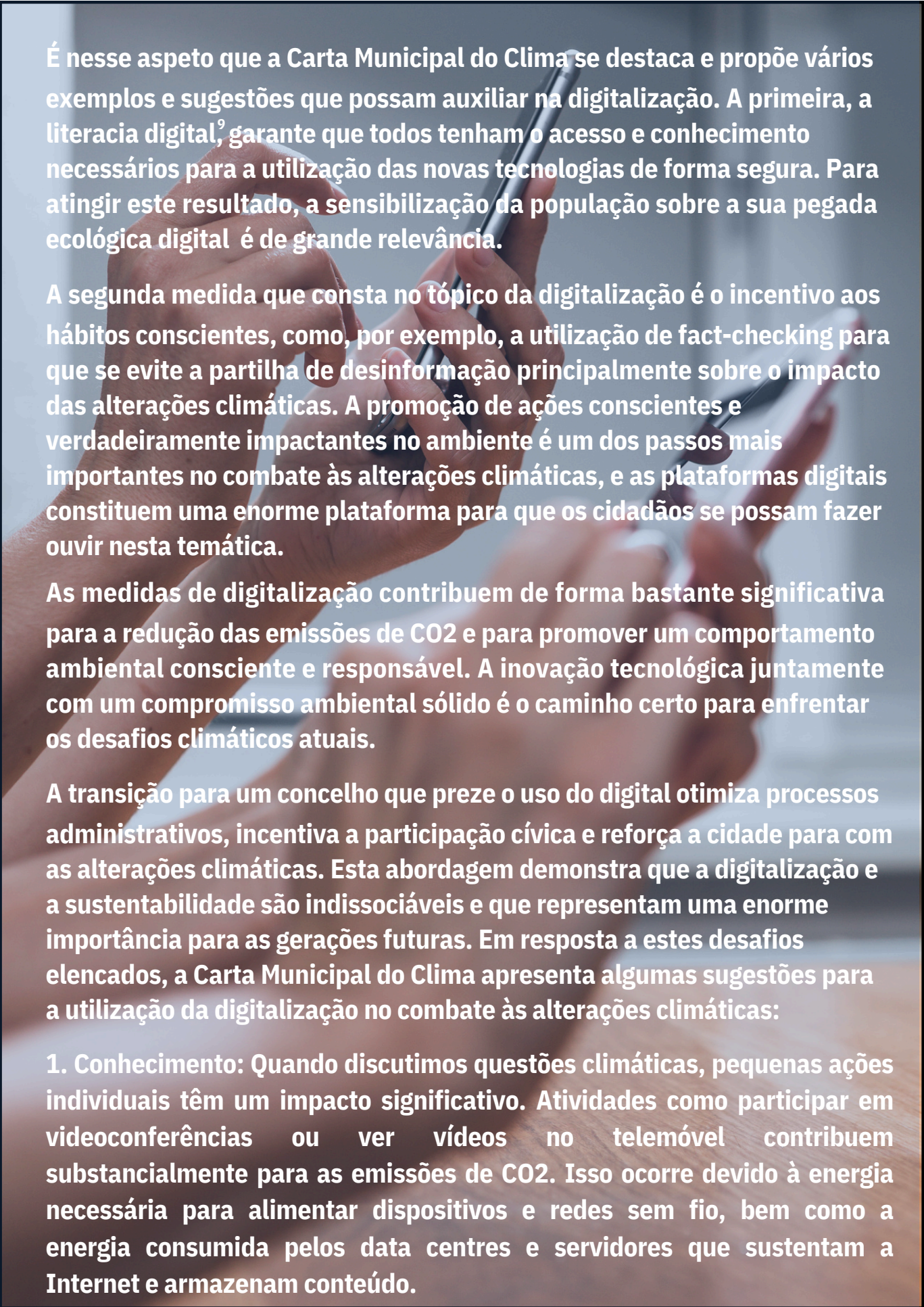
A person wearing a light blue shirt and dark shorts is using a metal detector in a grassy field. They are holding a clear plastic bag in their left hand. The background is a blurred green field.

Importa realçar que Matosinhos, ao assumir compromissos ambiciosos (como a neutralidade carbónica até 2030), está alinhado com estas oportunidades de financiamento verde. Ser um município verde abre portas a parcerias e apoios internacionais. No fundo, o financiamento verde trata de canalizar recursos hoje para garantir um futuro próspero e limpo amanhã. Ao divulgar estas oportunidades junto da comunidade e dos jovens, o município capacita-os para agir, por exemplo apresentando um projeto escolar para o apoio ao meio ambiente.

Em suma, o papel da economia na transição energética é central. Com conhecimento, inovação responsável e acesso a investimento sustentável, Matosinhos pode crescer economicamente ao mesmo tempo que reduz a sua pegada ecológica. Este é um caminho de colaboração entre cidadãos informados que consomem de forma consciente, empreendedores que criam soluções verdes e entidades públicas e privadas que financiam o bem comum. Ao integrarmos economia e clima numa visão única de desenvolvimento sustentável, garantimos que a inovação não tem de vir à custa do ambiente - pelo contrário, pode ajudar a mantê-lo.

2- Digitalização

A digitalização é um dos pilares fundamentais na modernização e sustentabilidade das cidades atuais e futuras. No concelho de Matosinhos, essa mudança passa por encontrar soluções digitais que aumentem a eficiência administrativa do município, diminuindo o consumo de papel, por exemplo, e uma otimização dos recursos. Estas práticas, para além de melhorar significativamente a qualidade de vida dos munícipes, têm uma importante relevância para o combate às alterações climáticas.



É nesse aspeto que a Carta Municipal do Clima se destaca e propõe vários exemplos e sugestões que possam auxiliar na digitalização. A primeira, a literacia digital,⁹ garante que todos tenham o acesso e conhecimento necessários para a utilização das novas tecnologias de forma segura. Para atingir este resultado, a sensibilização da população sobre a sua pegada ecológica digital é de grande relevância.

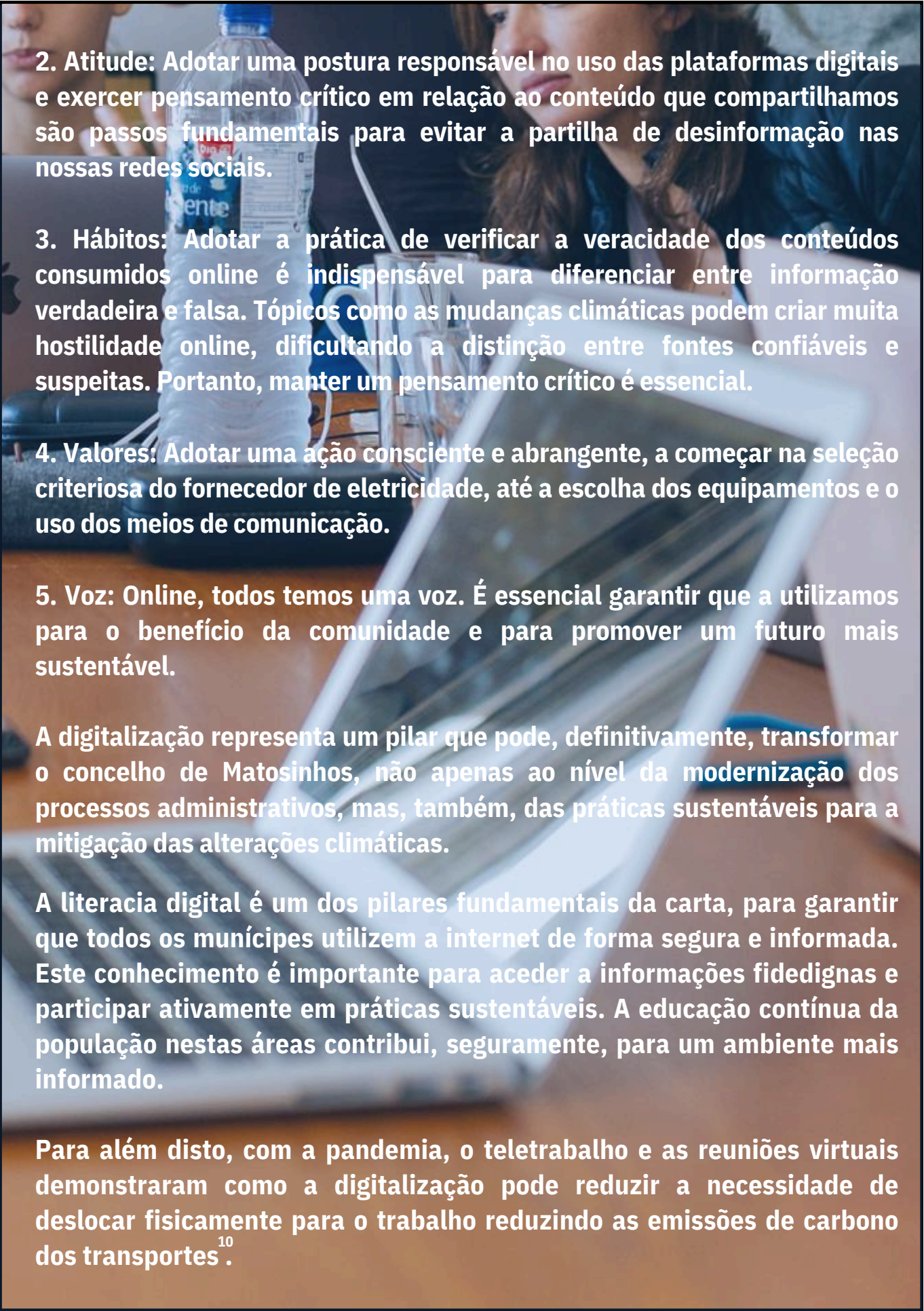
A segunda medida que consta no tópico da digitalização é o incentivo aos hábitos conscientes, como, por exemplo, a utilização de fact-checking para que se evite a partilha de desinformação principalmente sobre o impacto das alterações climáticas. A promoção de ações conscientes e verdadeiramente impactantes no ambiente é um dos passos mais importantes no combate às alterações climáticas, e as plataformas digitais constituem uma enorme plataforma para que os cidadãos se possam fazer ouvir nesta temática.

As medidas de digitalização contribuem de forma bastante significativa para a redução das emissões de CO₂ e para promover um comportamento ambiental consciente e responsável. A inovação tecnológica juntamente com um compromisso ambiental sólido é o caminho certo para enfrentar os desafios climáticos atuais.

A transição para um concelho que preze o uso do digital otimiza processos administrativos, incentiva a participação cívica e reforça a cidade para com as alterações climáticas. Esta abordagem demonstra que a digitalização e a sustentabilidade são indissociáveis e que representam uma enorme importância para as gerações futuras. Em resposta a estes desafios elencados, a Carta Municipal do Clima apresenta algumas sugestões para a utilização da digitalização no combate às alterações climáticas:

1. Conhecimento: Quando discutimos questões climáticas, pequenas ações individuais têm um impacto significativo. Atividades como participar em videoconferências ou ver vídeos no telemóvel contribuem substancialmente para as emissões de CO₂. Isso ocorre devido à energia necessária para alimentar dispositivos e redes sem fio, bem como a energia consumida pelos data centres e servidores que sustentam a Internet e armazenam conteúdo.

⁹ <https://myplanet.pt/a-pegada-ecologica-do-digital/>



2. Atitude: Adotar uma postura responsável no uso das plataformas digitais e exercer pensamento crítico em relação ao conteúdo que compartilhamos são passos fundamentais para evitar a partilha de desinformação nas nossas redes sociais.

3. Hábitos: Adotar a prática de verificar a veracidade dos conteúdos consumidos online é indispensável para diferenciar entre informação verdadeira e falsa. Tópicos como as mudanças climáticas podem criar muita hostilidade online, dificultando a distinção entre fontes confiáveis e suspeitas. Portanto, manter um pensamento crítico é essencial.

4. Valores: Adotar uma ação consciente e abrangente, a começar na seleção criteriosa do fornecedor de eletricidade, até a escolha dos equipamentos e o uso dos meios de comunicação.

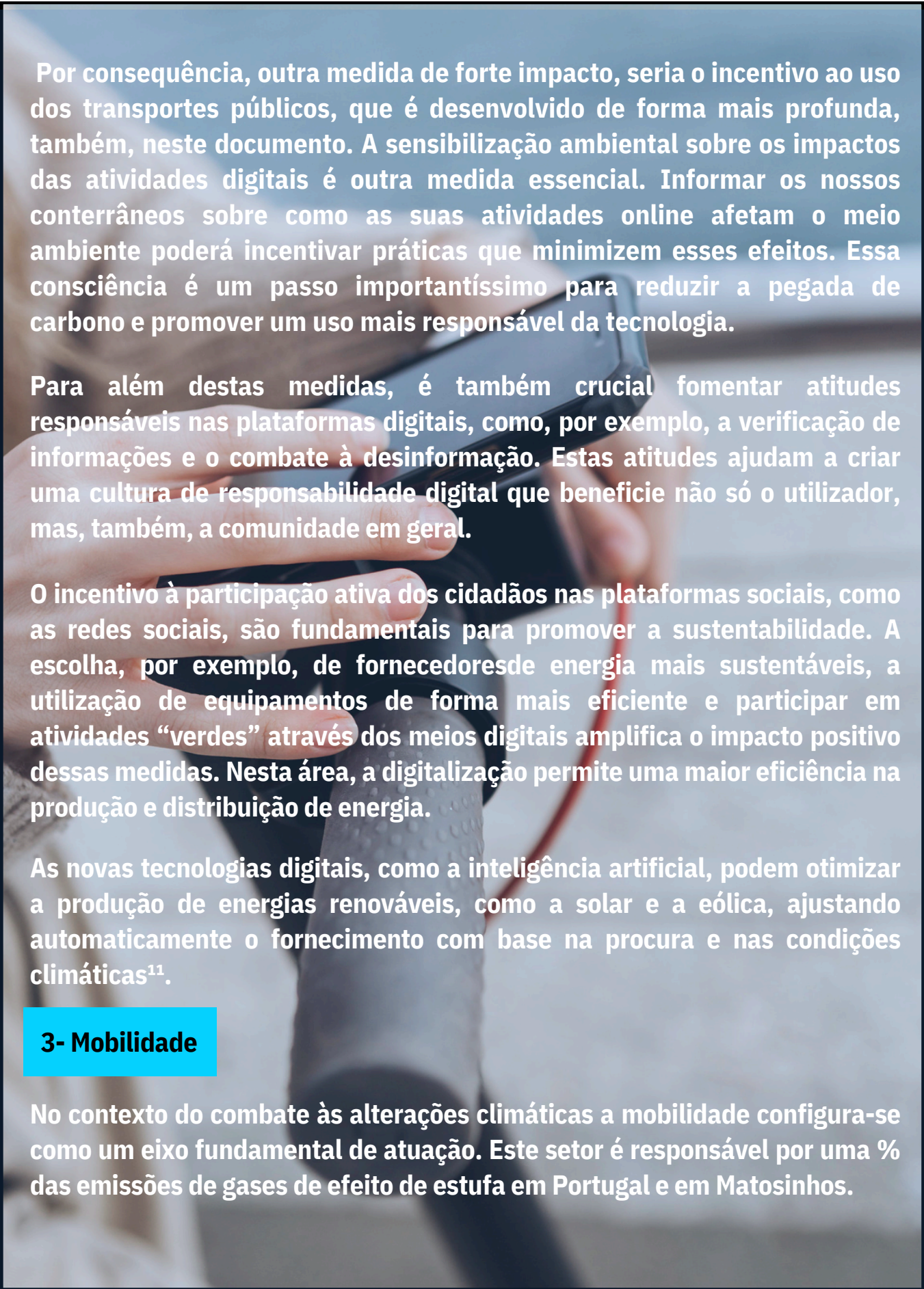
5. Voz: Online, todos temos uma voz. É essencial garantir que a utilizamos para o benefício da comunidade e para promover um futuro mais sustentável.

A digitalização representa um pilar que pode, definitivamente, transformar o concelho de Matosinhos, não apenas ao nível da modernização dos processos administrativos, mas, também, das práticas sustentáveis para a mitigação das alterações climáticas.

A literacia digital é um dos pilares fundamentais da carta, para garantir que todos os munícipes utilizem a internet de forma segura e informada. Este conhecimento é importante para aceder a informações fidedignas e participar ativamente em práticas sustentáveis. A educação contínua da população nestas áreas contribui, seguramente, para um ambiente mais informado.

Para além disto, com a pandemia, o teletrabalho e as reuniões virtuais demonstraram como a digitalização pode reduzir a necessidade de deslocar fisicamente para o trabalho reduzindo as emissões de carbono dos transportes¹⁰.

¹⁰ <https://www.ericsson.com/en/blog/2021/1/digitalization-5g-climate-action>



Por consequência, outra medida de forte impacto, seria o incentivo ao uso dos transportes públicos, que é desenvolvido de forma mais profunda, também, neste documento. A sensibilização ambiental sobre os impactos das atividades digitais é outra medida essencial. Informar os nossos conterrâneos sobre como as suas atividades online afetam o meio ambiente poderá incentivar práticas que minimizem esses efeitos. Essa consciência é um passo importantíssimo para reduzir a pegada de carbono e promover um uso mais responsável da tecnologia.

Para além destas medidas, é também crucial fomentar atitudes responsáveis nas plataformas digitais, como, por exemplo, a verificação de informações e o combate à desinformação. Estas atitudes ajudam a criar uma cultura de responsabilidade digital que beneficie não só o utilizador, mas, também, a comunidade em geral.

O incentivo à participação ativa dos cidadãos nas plataformas sociais, como as redes sociais, são fundamentais para promover a sustentabilidade. A escolha, por exemplo, de fornecedores de energia mais sustentáveis, a utilização de equipamentos de forma mais eficiente e participar em atividades “verdes” através dos meios digitais amplifica o impacto positivo dessas medidas. Nesta área, a digitalização permite uma maior eficiência na produção e distribuição de energia.

As novas tecnologias digitais, como a inteligência artificial, podem otimizar a produção de energias renováveis, como a solar e a eólica, ajustando automaticamente o fornecimento com base na procura e nas condições climáticas¹¹.

3- Mobilidade

No contexto do combate às alterações climáticas a mobilidade configura-se como um eixo fundamental de atuação. Este setor é responsável por uma % das emissões de gases de efeito de estufa em Portugal e em Matosinhos.

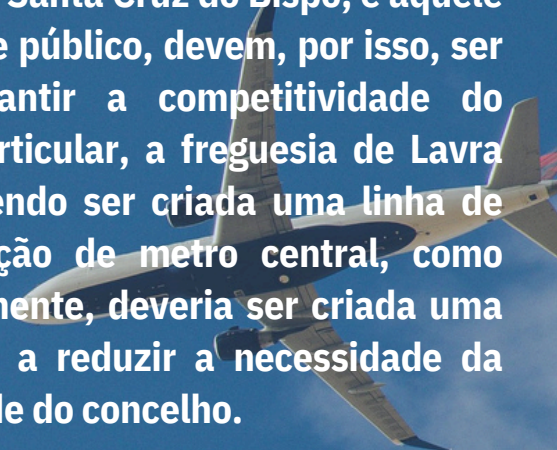
¹¹ <https://www.weforum.org/agenda/2022/05/why-digitalization-is-our-best-shot-at-saving-the-planet/>

A transição energética deste setor deve ser feita de forma diversa, devendo Matosinhos ambicionar um município onde os cidadãos se movem de forma mais amiga do ambiente e aumentem também a sua qualidade de vida. Esta é também uma oportunidade de aumentar a qualidade de vida de todos os Matosinhenses não só com uma redução da poluição, mas também com a redução da necessidade de utilização de transporte individual. Assim, são três as áreas de ação mais relevantes na descarbonização da mobilidade em Matosinhos: Melhoria de oferta de transporte público, promoção da mobilidade elétrica e o desenvolvimento de um território que promova a mobilidade suave.

Transportes mais eficazes e limpos

O transporte público é a chave para atingir os objetivos exigentes que ambicionamos. Para isso, deve ser aumentada a oferta de transporte público em Matosinhos, quer seja através de aumento da rede, quer aumento da frequência. No concelho há projetos fundamentais que devem ser concluídos para que Matosinhos tenha uma rede de transportes competitiva:

- A reabertura da linha de Leixões foi desde o primeiro dia deste projeto uma reivindicação dos jovens de Matosinhos, era a peça que faltava para a ligação de todas as uniões de freguesias do concelho, mas também para a criação de um anel exterior à cidade do Porto. Este investimento contemplou a alteração da localização das estações para locais próximos das áreas urbanas, assim como permitir o transbordo para outros meios de transporte, de forma cómoda e rápida. A operação desta linha ferroviária deve ser feita, como definida na proposta de Plano ferroviário nacional, em conjunto com a operação de outras linhas, como as de Braga e Aveiro, mas acima de tudo com altas frequências;
- A construção da linha de metro de São Mamede permitirá a ligação das áreas do concelho com maior densidade populacional e levará um meio de transporte rápido e de altas frequências a áreas onde as linhas de autocarro atingiram o seu limite de capacidade;



- A construção de um autocarro em via dedicada a ligar Matosinhos a Leça da Palmeira e ao Aeroporto permitirá dotar uma parte do território com maior défice de transportes eficientes e rápidos. Para além disso deve ser estudada a evolução desta solução para metro ligeiro, de forma a aumentar a capacidade e uma melhor utilização de recursos, assim como, a melhor forma de servir os atuais terrenos da Galp onde se prevê um aumento da procura no futuro;

- A União de Freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo, é aquele com menor cobertura de rede de transporte público, devem, por isso, ser encontradas soluções de forma a garantir a competitividade do transporte público neste território. Em particular, a freguesia de Lavra não será coberta pela linha de BRT, podendo ser criada uma linha de autocarro de ligação direta a uma estação de metro central, como Senhora da Hora ou sete bicas. Adicionalmente, deveria ser criada uma ligação aos concelhos vizinhos, de forma a reduzir a necessidade da população desta freguesia se deslocar à sede do concelho.

- Criação de um serviço transporte a pedido, embora noutros municípios este tipo de serviços não tenha demonstrado alcançar uma taxa de sucesso para se manter, poderá ser viável estudar uma solução de mobilidade que permita para determinados serviços alguns grupos específicos utilizar, nomeadamente, idosos com idas ao centro de saúde.

A competitividade do transporte público está também ligada ao seu conforto e fiabilidade. O contrato de conceção da operação da rede de autocarros garante a renovação da frota, havendo margem para progresso na informação prestada aos passageiros. A rede UNIR deverá ter um website funcional que de forma intuitiva demonstre a rede de transportes na Área Metropolitana, partilhando também a localização em tempo real dos autocarros. Em Matosinhos, o município deverá garantir o conforto dos passageiros nas paragens, assim como, garantir que há toda informação necessária aos passageiros na mesma. O aumento de fiabilidade deve ser garantido com o aumento de faixas BUS no concelho.

Mobilidade elétrica

Tendo em conta que o transporte individual não é completamente substituível, deve ser promovida igualmente a sua transição para fontes de energia neutras em carbono, nomeadamente através da promoção da mobilidade elétrica.

O aumento da disponibilidade de carregadores elétricos pela cidade permitirá que o demorado carregamento de carros seja feito enquanto se faz compras no comércio local ou se janta num restaurante. A cobertura deste tipo de soluções ainda não é suficiente, não chegando a todo o território do município.

A promoção na Zona livre tecnológica deve também ser promovida com o objetivo de criação, experimentação de tecnologias e produtos capazes de promover a descarbonização do município.

Também o município deverá contribuir para esta transição, garantindo que a sua frota automóvel seja maioritariamente elétrica, e, além disso, ter como condição de concessão de serviços ao município a utilização de veículos elétricos.

A transição energética só é efetivada se a eletricidade utilizada for de origem renovável, devendo o município promover a produção descentralizada da mesma. A criação de comunidades energéticas é uma oportunidade para permitir às famílias também a redução do seu custo de eletricidade. A criação desta Comunidade permitirá a produção descentralizada de energia limpa, renovável, a redução da fatura energética sem investimento, a redução de emissões de gases de efeito estufa, a contribuição nos compromissos nacional e europeu para a descarbonização, o cumprimento de objetivos e metas dos Municípios participantes e o alinhamento com o Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia. Além do município de Matosinhos, também entidades próximas como é o caso da empresa Municipal Matosinhos Sport se associou ao projeto, beneficiando o sistema e usufruindo de produtos energéticos a um custo mais acessível.

Uma cidade mais próxima

Matosinhos deve ser ambiciosa não só no aumento de transporte e na aposta na mobilidade elétrica, mas também na promoção da mobilidade suave. Os entraves à utilização da bicicleta diariamente, impossibilitam que este seja um meio dominante, como acontece noutras cidades da Europa. A sensação de insegurança na estrada, a falta de infraestruturas ou o facto de grande parte da população não ter uma bicicleta são algumas das dificuldades sentidas.

Para contrariar esta realidade o município deverá repensar o seu espaço público tendo ainda mais em conta as necessidades de ciclistas e peões. A rede ciclável do concelho deverá ser aumentada, garantindo sempre que possível uma real separação das bicicletas e automóveis, utilizando para isso barreiras físicas ou lugares de estacionamento. A ligação do corredor verde do Leça ao Hospital de São João será uma obra marcante no desenvolvimento daquela zona do concelho e fundamental para ligar grandes polos de procura, como o Polo Universitário ou a Lionesa a futuros meios de transporte como o metro e o comboio¹².

Outra dificuldade prende-se com a logística de utilização das bicicletas que pode ser facilitada pela criação por todo o concelho de equipamento de seguros para guardar a bicicleta, especialmente junto de locais de grande procura. Adicionalmente, a criação de zonas de aluguer de bicicletas como existe já em grandes cidades, em locais estratégicos a custo acessível, ajudará a promover este modo suave de mobilidade.

Finalmente, a bicicleta deve ser promovida nas escolas do concelho, através de desafios e aulas de ciclismo. Assim como, a criação de um cheque que em conjunto com o que já existe do Fundo ambiental garanta que todos possam ter uma bicicleta, independentemente do seu rendimento.

¹² <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/comunicacao-e-imagem/noticias/noticia/ciclovias-passara-a-unir-matosinhos-e-porto>

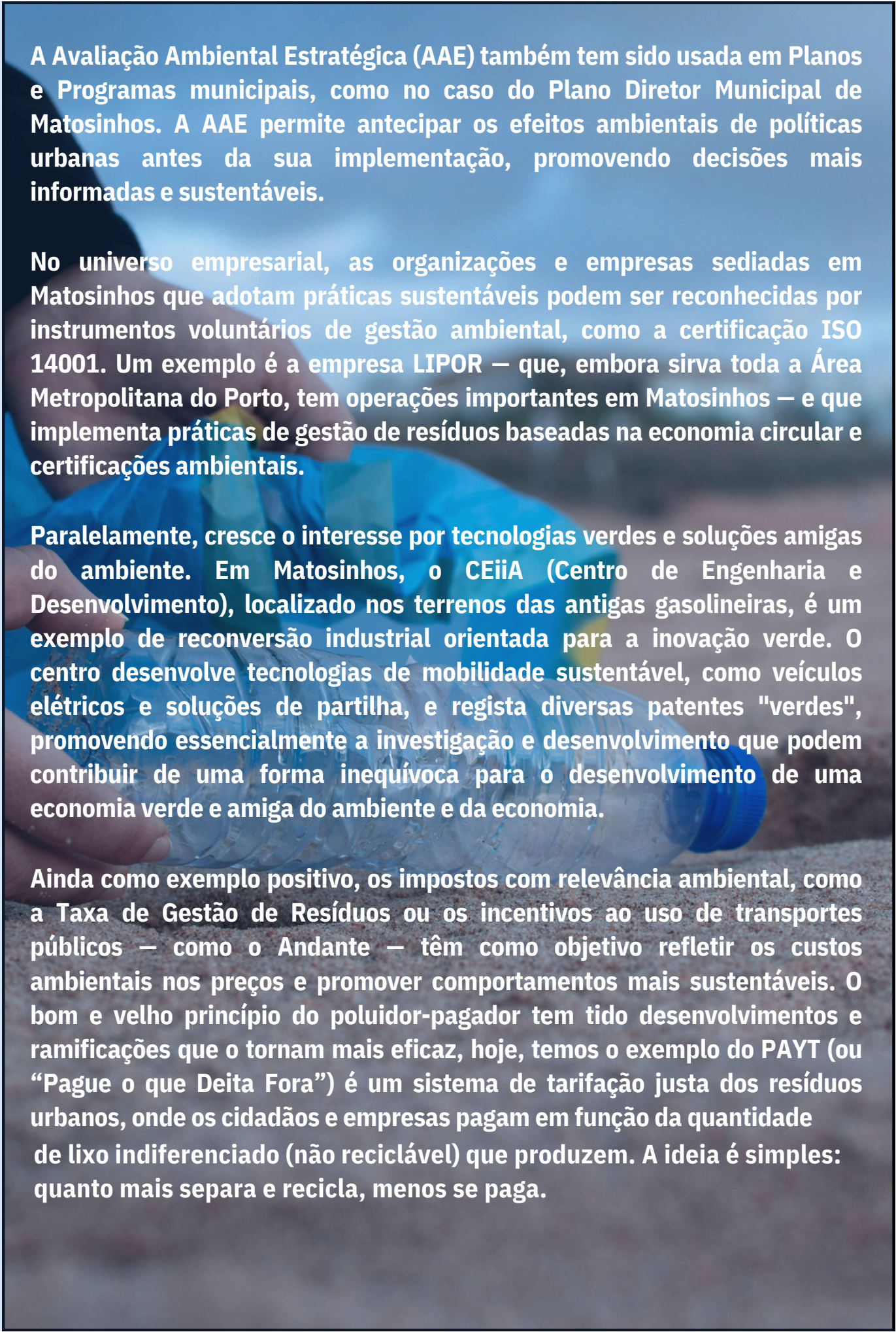
4- Ambiente

As economias crescem e tendem a usar mais recursos — como biomassa, minerais metálicos e não metálicos, e combustíveis fósseis. No concelho de Matosinhos, que tem vindo a afirmar-se como um polo de desenvolvimento económico e inovação, este desafio é particularmente visível. A expansão do setor industrial, o crescimento do turismo e a reabilitação urbana têm vindo a aumentar a pressão sobre os recursos naturais, refletindo a tendência global de triplicação da extração de recursos desde 1970.

Neste contexto de recursos e ecossistemas finitos, é essencial promover modelos económicos mais sustentáveis que dissociem o crescimento económico do consumo intensivo de recursos. Um bom exemplo disto em Matosinhos é o Matosinhos: Living Lab, uma iniciativa de inovação urbana sustentável que aposta em soluções de mobilidade elétrica, eficiência energética e digitalização para reduzir a pegada ecológica local num ambiente e sistema de experimentação, podendo beneficiar de uma zona livre tecnológica que permite colocar lado a lado o desenvolvimento e o respeito pelo ambiente¹³.

Os projetos com potencial impacto ambiental são avaliados de forma preventiva através de mecanismos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), que incluem o envolvimento do público. A participação cívica, bem como a intervenção de movimentos representativos de setores específicos, pode constituir um contributo decisivo para o processo de tomada de decisão. Os grandes investimentos do país devem passar pela participação comunitária e científica para que se tomem as melhores e mais esclarecidas decisões. Veja-se, a título exemplificativo, os planos diretores, estudos de expansão de rede viária, planos de ruído, estudos de expansão de linhas férreas, portos e aeroportos, entre outras infraestruturas essenciais para o desenvolvimento económico de uma região ou país que devem estar alinhadas com as comunidades e as políticas ambientais.

¹³ <https://www.dgae.gov.pt/projeto-livinglab-matosinhos-vence-premio-europeu.aspx>
<https://www.cm-matosinhos.pt/urbanismo/mobilidade-e-transportes/mobilidade-sustentavel/living-lab>

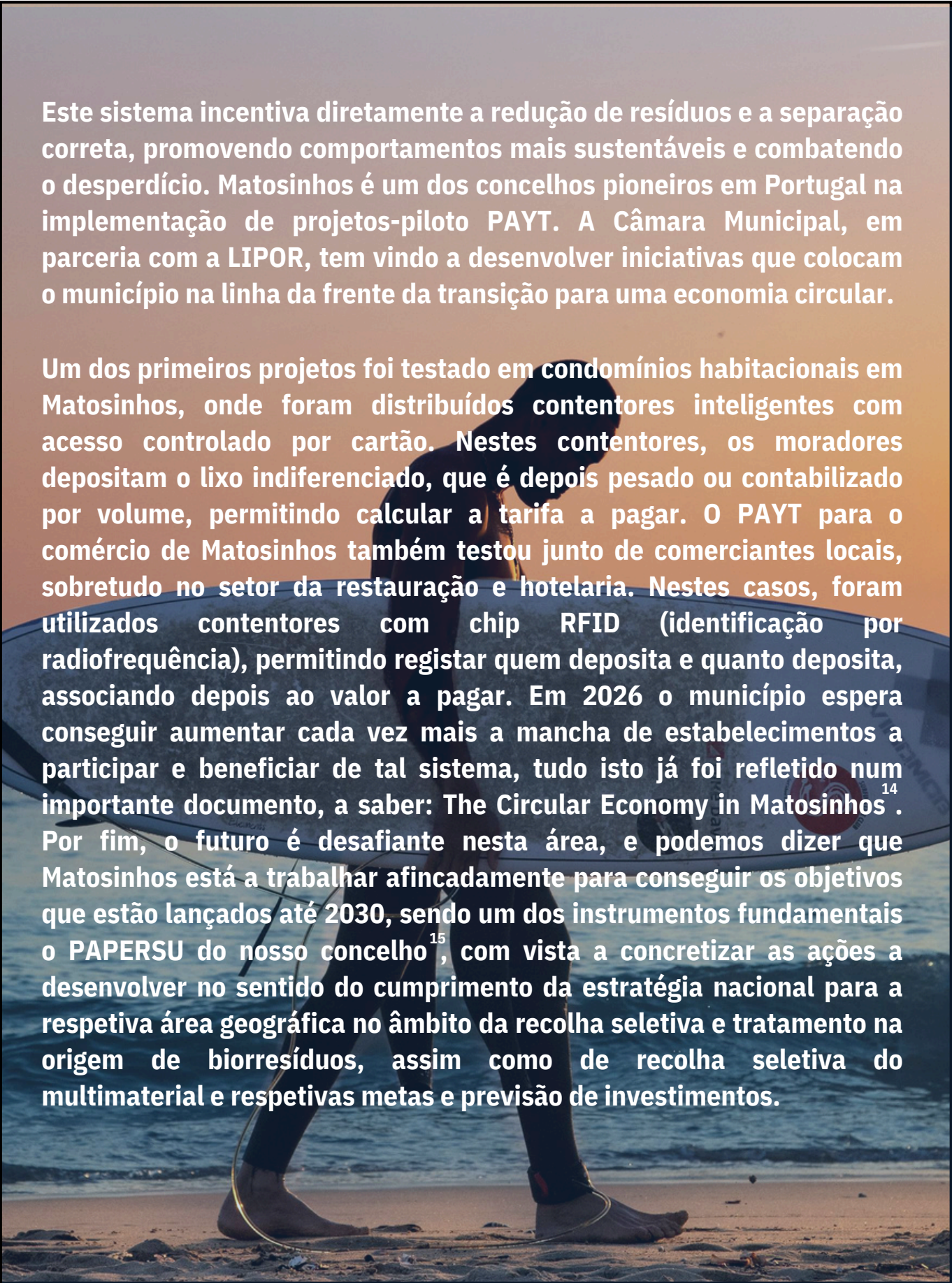


A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) também tem sido usada em Planos e Programas municipais, como no caso do Plano Diretor Municipal de Matosinhos. A AAE permite antecipar os efeitos ambientais de políticas urbanas antes da sua implementação, promovendo decisões mais informadas e sustentáveis.

No universo empresarial, as organizações e empresas sediadas em Matosinhos que adotam práticas sustentáveis podem ser reconhecidas por instrumentos voluntários de gestão ambiental, como a certificação ISO 14001. Um exemplo é a empresa LIPOR — que, embora sirva toda a Área Metropolitana do Porto, tem operações importantes em Matosinhos — e que implementa práticas de gestão de resíduos baseadas na economia circular e certificações ambientais.

Paralelamente, cresce o interesse por tecnologias verdes e soluções amigas do ambiente. Em Matosinhos, o CEiiA (Centro de Engenharia e Desenvolvimento), localizado nos terrenos das antigas gasolinhas, é um exemplo de reconversão industrial orientada para a inovação verde. O centro desenvolve tecnologias de mobilidade sustentável, como veículos elétricos e soluções de partilha, e regista diversas patentes "verdes", promovendo essencialmente a investigação e desenvolvimento que podem contribuir de uma forma inequívoca para o desenvolvimento de uma economia verde e amiga do ambiente e da economia.

Ainda como exemplo positivo, os impostos com relevância ambiental, como a Taxa de Gestão de Resíduos ou os incentivos ao uso de transportes públicos — como o Andante — têm como objetivo refletir os custos ambientais nos preços e promover comportamentos mais sustentáveis. O bom e velho princípio do poluidor-pagador tem tido desenvolvimentos e ramificações que o tornam mais eficaz, hoje, temos o exemplo do PAYT (ou “Pague o que Deita Fora”) é um sistema de tarifação justa dos resíduos urbanos, onde os cidadãos e empresas pagam em função da quantidade de lixo indiferenciado (não reciclável) que produzem. A ideia é simples: quanto mais separa e recicla, menos se paga.



Este sistema incentiva diretamente a redução de resíduos e a separação correta, promovendo comportamentos mais sustentáveis e combatendo o desperdício. Matosinhos é um dos concelhos pioneiros em Portugal na implementação de projetos-piloto PAYT. A Câmara Municipal, em parceria com a LIPOR, tem vindo a desenvolver iniciativas que colocam o município na linha da frente da transição para uma economia circular.

Um dos primeiros projetos foi testado em condomínios habitacionais em Matosinhos, onde foram distribuídos contentores inteligentes com acesso controlado por cartão. Nestes contentores, os moradores depositam o lixo indiferenciado, que é depois pesado ou contabilizado por volume, permitindo calcular a tarifa a pagar. O PAYT para o comércio de Matosinhos também testou junto de comerciantes locais, sobretudo no setor da restauração e hotelaria. Nestes casos, foram utilizados contentores com chip RFID (identificação por radiofrequência), permitindo registar quem deposita e quanto deposita, associando depois ao valor a pagar. Em 2026 o município espera conseguir aumentar cada vez mais a mancha de estabelecimentos a participar e beneficiar de tal sistema, tudo isto já foi refletido num importante documento, a saber: The Circular Economy in Matosinhos¹⁴. Por fim, o futuro é desafiante nesta área, e podemos dizer que Matosinhos está a trabalhar afincadamente para conseguir os objetivos que estão lançados até 2030, sendo um dos instrumentos fundamentais o PAPERSU do nosso concelho¹⁵, com vista a concretizar as ações a desenvolver no sentido do cumprimento da estratégia nacional para a respetiva área geográfica no âmbito da recolha seletiva e tratamento na origem de biorresíduos, assim como de recolha seletiva do multimaterial e respetivas metas e previsão de investimentos.

¹⁴ https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/04/the-circular-economy-in-matosinhos-portugal_06d5f8da/e476b9cb-en.pdf

¹⁵ <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/ambiente/recolha-de-residuos-e-limpeza-urbana/papersu-do-municipio-de-matosinhos>

5- Cultura

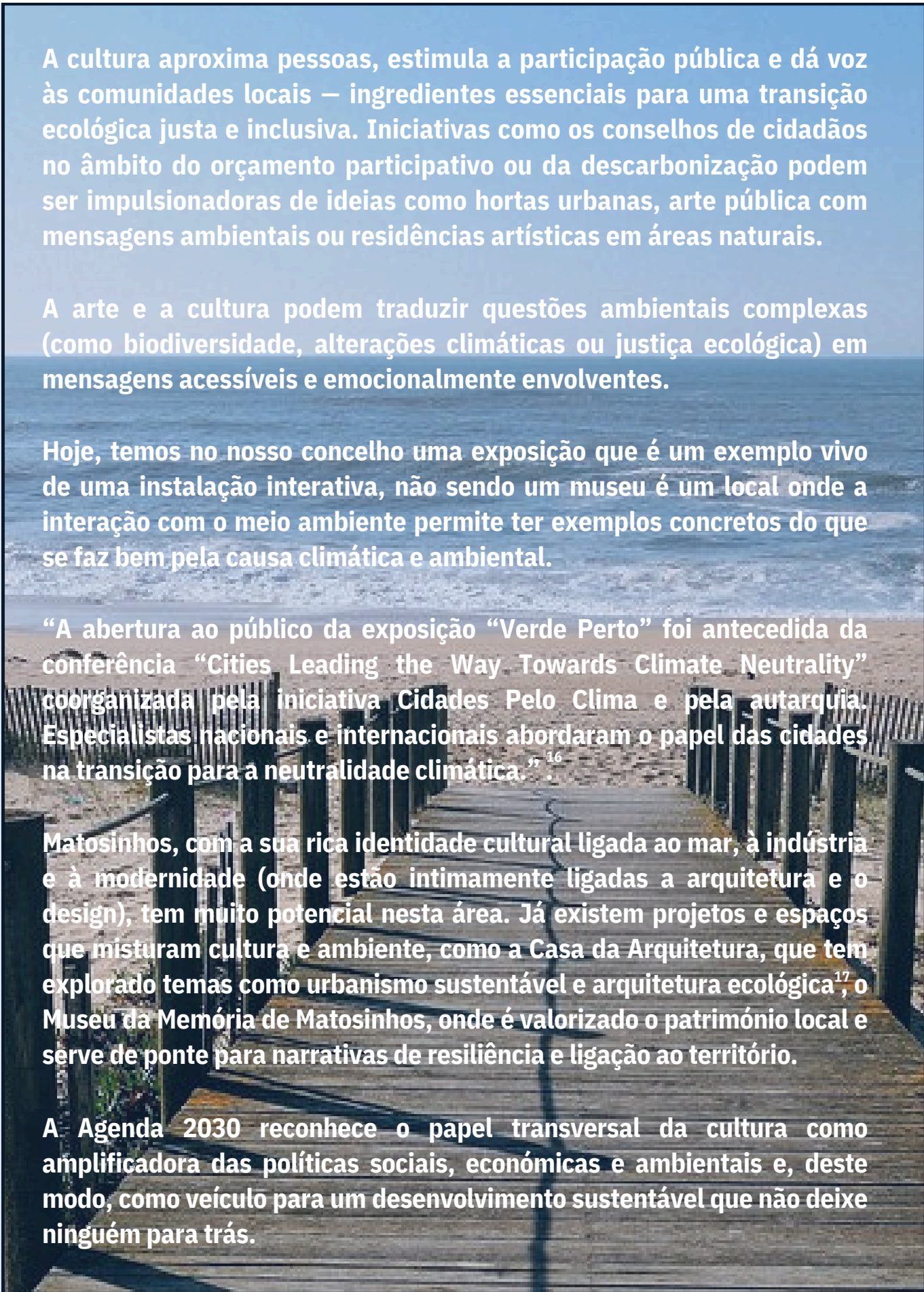
A cultura é uma ferramenta poderosa para sensibilizar, educar e inspirar mudanças. Filmes, exposições, peças de teatro, música ou literatura podem provocar reflexão sobre a crise climática, o desperdício, a poluição, e a relação do ser humano com a natureza.

Um festival de cinema ambiental ou uma exposição artística feita com materiais reciclados pode ter mais impacto emocional do que uma palestra técnica.

A preservação e valorização do património natural está muitas vezes ligada ao território — mar, montanhas, rios, tradições rurais ou marítimas. Ao valorizar essas raízes, as comunidades tendem a proteger melhor os seus ecossistemas.

Tradições de pesca artesanal ou de cultivo sustentável podem ser recuperadas e atualizadas como práticas ecológicas e identitárias, Matosinhos é uma terra de mar, barcos e pescadores, onde este tipo de interação e simbiose entre o passado e o futuro andam de mãos dadas.

A promoção de práticas criativas e sustentáveis podem ser exemplares na adoção de práticas verdes: uso de materiais reciclados, cenários reutilizáveis, transporte partilhado para eventos, redução de plásticos descartáveis em festivais, eventos académicos como a Queima das Fitas ou promovidos pela divisão de juventude do município de Matosinhos, deverão ter uma componente sustentável. Elaboramos 18 edições do Arte Fora do Sítio, a maioria delas de uma forma muito sustentável, recorrendo a instalações artísticas com materiais reciclados, fazendo o evento em locais subaproveitados. Os jovens e as políticas de juventude devem ser irreverentes e de causas e valores, utilizando sempre os mecanismos ao dispor para mudar comportamentos e passar a mensagem.



A cultura aproxima pessoas, estimula a participação pública e dá voz às comunidades locais – ingredientes essenciais para uma transição ecológica justa e inclusiva. Iniciativas como os conselhos de cidadãos no âmbito do orçamento participativo ou da descarbonização podem ser impulsionadoras de ideias como hortas urbanas, arte pública com mensagens ambientais ou residências artísticas em áreas naturais.

A arte e a cultura podem traduzir questões ambientais complexas (como biodiversidade, alterações climáticas ou justiça ecológica) em mensagens acessíveis e emocionalmente envolventes.

Hoje, temos no nosso concelho uma exposição que é um exemplo vivo de uma instalação interativa, não sendo um museu é um local onde a interação com o meio ambiente permite ter exemplos concretos do que se faz bem pela causa climática e ambiental.

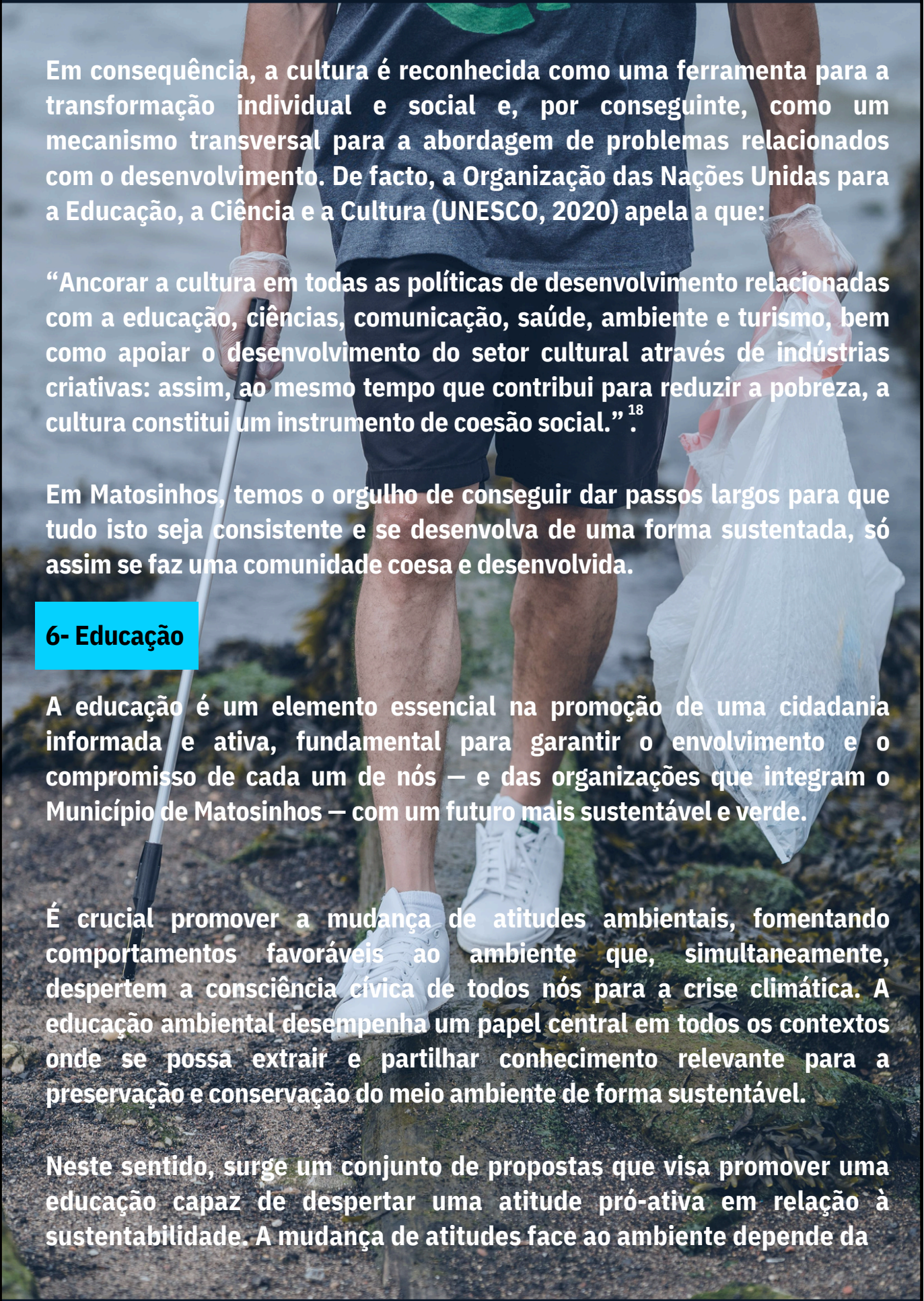
“A abertura ao público da exposição “Verde Perto” foi antecedida da conferência “Cities Leading the Way Towards Climate Neutrality” coorganizada pela iniciativa Cidades Pelo Clima e pela autarquia. Especialistas nacionais e internacionais abordaram o papel das cidades na transição para a neutralidade climática.”¹⁶

Matosinhos, com a sua rica identidade cultural ligada ao mar, à indústria e à modernidade (onde estão intimamente ligadas a arquitetura e o design), tem muito potencial nesta área. Já existem projetos e espaços que misturam cultura e ambiente, como a Casa da Arquitetura, que tem explorado temas como urbanismo sustentável e arquitetura ecológica¹⁷, o Museu da Memória de Matosinhos, onde é valorizado o património local e serve de ponte para narrativas de resiliência e ligação ao território.

A Agenda 2030 reconhece o papel transversal da cultura como amplificadora das políticas sociais, económicas e ambientais e, deste modo, como veículo para um desenvolvimento sustentável que não deixe ninguém para trás.

¹⁶ <https://www.cm-matosinhos.pt/atualidade/noticia/exposicao-verde-perto>

¹⁷ <https://casadaarquitectura.pt/pt/noticias/programa-paisagem-e-arquitetura-sustentaveis-apresentacao-de-resultados-2024-05-28/>



Em consequência, a cultura é reconhecida como uma ferramenta para a transformação individual e social e, por conseguinte, como um mecanismo transversal para a abordagem de problemas relacionados com o desenvolvimento. De facto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) apela a que:

“Ancorar a cultura em todas as políticas de desenvolvimento relacionadas com a educação, ciências, comunicação, saúde, ambiente e turismo, bem como apoiar o desenvolvimento do setor cultural através de indústrias criativas: assim, ao mesmo tempo que contribui para reduzir a pobreza, a cultura constitui um instrumento de coesão social.”¹⁸

Em Matosinhos, temos o orgulho de conseguir dar passos largos para que tudo isto seja consistente e se desenvolva de uma forma sustentada, só assim se faz uma comunidade coesa e desenvolvida.

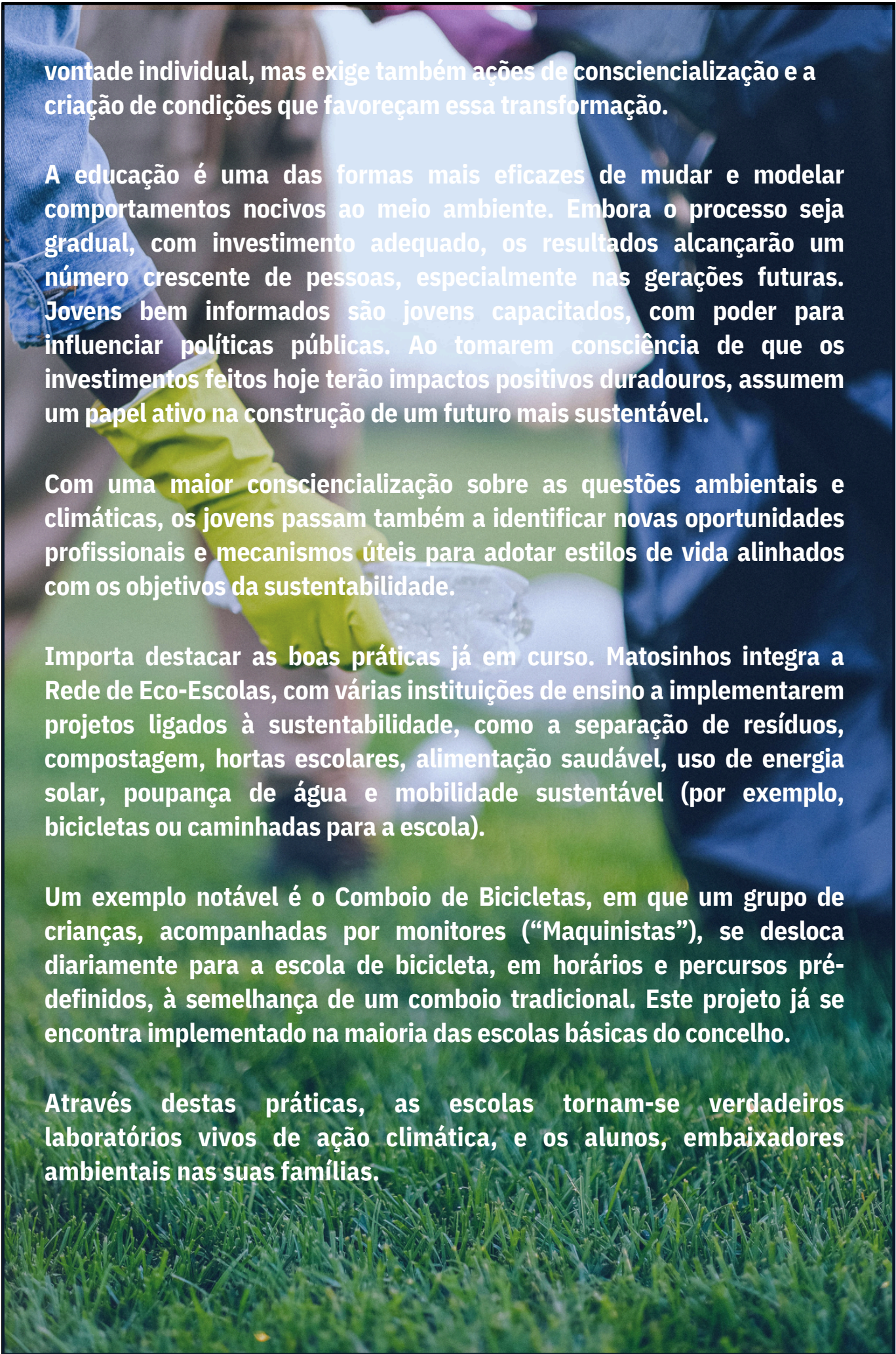
6- Educação

A educação é um elemento essencial na promoção de uma cidadania informada e ativa, fundamental para garantir o envolvimento e o compromisso de cada um de nós — e das organizações que integram o Município de Matosinhos — com um futuro mais sustentável e verde.

É crucial promover a mudança de atitudes ambientais, fomentando comportamentos favoráveis ao ambiente que, simultaneamente, despertem a consciência cívica de todos nós para a crise climática. A educação ambiental desempenha um papel central em todos os contextos onde se possa extrair e partilhar conhecimento relevante para a preservação e conservação do meio ambiente de forma sustentável.

Neste sentido, surge um conjunto de propostas que visa promover uma educação capaz de despertar uma atitude pró-ativa em relação à sustentabilidade. A mudança de atitudes face ao ambiente depende da

¹⁸<https://informesursur.org/pt/a-cultura-como-eixo-transversal-na-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>



vontade individual, mas exige também ações de consciencialização e a criação de condições que favoreçam essa transformação.

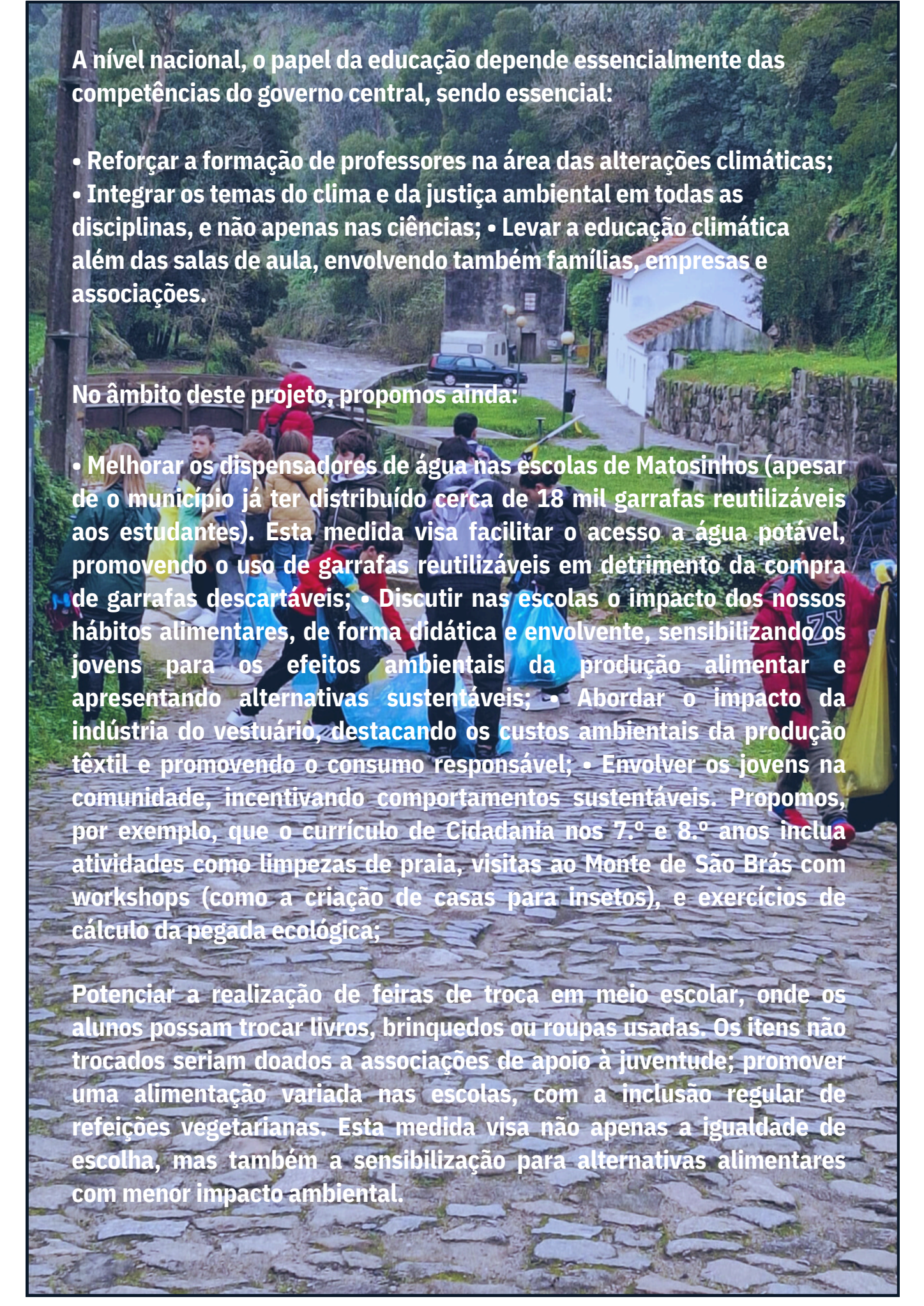
A educação é uma das formas mais eficazes de mudar e modelar comportamentos nocivos ao meio ambiente. Embora o processo seja gradual, com investimento adequado, os resultados alcançarão um número crescente de pessoas, especialmente nas gerações futuras. Jovens bem informados são jovens capacitados, com poder para influenciar políticas públicas. Ao tomarem consciência de que os investimentos feitos hoje terão impactos positivos duradouros, assumem um papel ativo na construção de um futuro mais sustentável.

Com uma maior consciencialização sobre as questões ambientais e climáticas, os jovens passam também a identificar novas oportunidades profissionais e mecanismos úteis para adotar estilos de vida alinhados com os objetivos da sustentabilidade.

Importa destacar as boas práticas já em curso. Matosinhos integra a Rede de Eco-Escolas, com várias instituições de ensino a implementarem projetos ligados à sustentabilidade, como a separação de resíduos, compostagem, hortas escolares, alimentação saudável, uso de energia solar, poupança de água e mobilidade sustentável (por exemplo, bicicletas ou caminhadas para a escola).

Um exemplo notável é o Comboio de Bicicletas, em que um grupo de crianças, acompanhadas por monitores (“Maquinistas”), se desloca diariamente para a escola de bicicleta, em horários e percursos pré-definidos, à semelhança de um comboio tradicional. Este projeto já se encontra implementado na maioria das escolas básicas do concelho.

Através destas práticas, as escolas tornam-se verdadeiros laboratórios vivos de ação climática, e os alunos, embaixadores ambientais nas suas famílias.



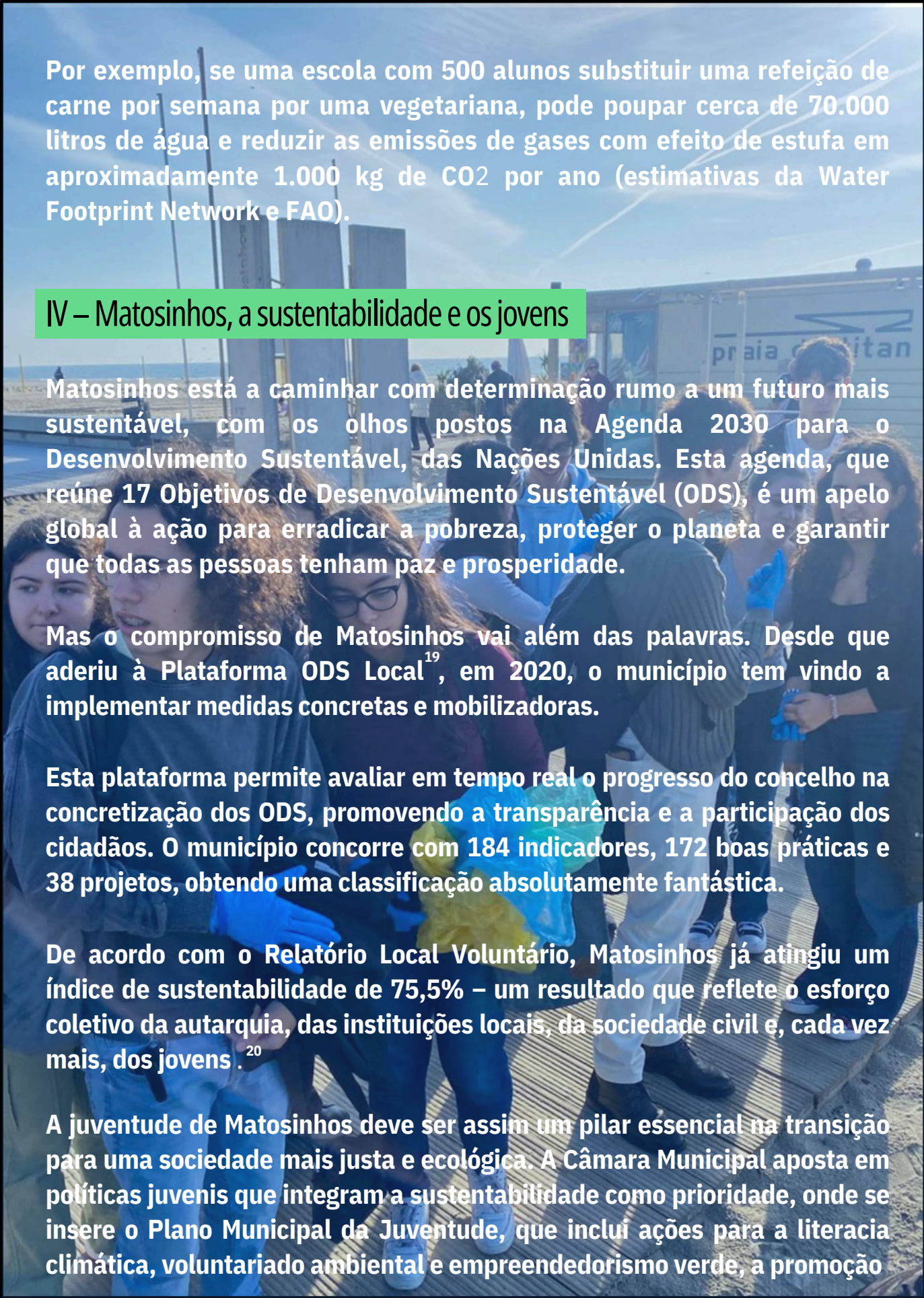
A nível nacional, o papel da educação depende essencialmente das competências do governo central, sendo essencial:

- Reforçar a formação de professores na área das alterações climáticas;
- Integrar os temas do clima e da justiça ambiental em todas as disciplinas, e não apenas nas ciências;
- Levar a educação climática além das salas de aula, envolvendo também famílias, empresas e associações.

No âmbito deste projeto, propomos ainda:

- Melhorar os dispensadores de água nas escolas de Matosinhos (apesar de o município já ter distribuído cerca de 18 mil garrafas reutilizáveis aos estudantes). Esta medida visa facilitar o acesso a água potável, promovendo o uso de garrafas reutilizáveis em detrimento da compra de garrafas descartáveis;
- Discutir nas escolas o impacto dos nossos hábitos alimentares, de forma didática e envolvente, sensibilizando os jovens para os efeitos ambientais da produção alimentar e apresentando alternativas sustentáveis;
- Abordar o impacto da indústria do vestuário, destacando os custos ambientais da produção têxtil e promovendo o consumo responsável;
- Envolver os jovens na comunidade, incentivando comportamentos sustentáveis. Propomos, por exemplo, que o currículo de Cidadania nos 7.º e 8.º anos inclua atividades como limpezas de praia, visitas ao Monte de São Brás com workshops (como a criação de casas para insetos), e exercícios de cálculo da pegada ecológica;

Potenciar a realização de feiras de troca em meio escolar, onde os alunos possam trocar livros, brinquedos ou roupas usadas. Os itens não trocados seriam doados a associações de apoio à juventude; promover uma alimentação variada nas escolas, com a inclusão regular de refeições vegetarianas. Esta medida visa não apenas a igualdade de escolha, mas também a sensibilização para alternativas alimentares com menor impacto ambiental.



Por exemplo, se uma escola com 500 alunos substituir uma refeição de carne por semana por uma vegetariana, pode poupar cerca de 70.000 litros de água e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em aproximadamente 1.000 kg de CO₂ por ano (estimativas da Water Footprint Network e FAO).

IV – Matosinhos, a sustentabilidade e os jovens

Matosinhos está a caminhar com determinação rumo a um futuro mais sustentável, com os olhos postos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Esta agenda, que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é um apelo global à ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

Mas o compromisso de Matosinhos vai além das palavras. Desde que aderiu à Plataforma ODS Local¹⁹, em 2020, o município tem vindo a implementar medidas concretas e mobilizadoras.

Esta plataforma permite avaliar em tempo real o progresso do concelho na concretização dos ODS, promovendo a transparência e a participação dos cidadãos. O município concorre com 184 indicadores, 172 boas práticas e 38 projetos, obtendo uma classificação absolutamente fantástica.

De acordo com o Relatório Local Voluntário, Matosinhos já atingiu um índice de sustentabilidade de 75,5% – um resultado que reflete o esforço coletivo da autarquia, das instituições locais, da sociedade civil e, cada vez mais, dos jovens.²⁰

A juventude de Matosinhos deve ser assim um pilar essencial na transição para uma sociedade mais justa e ecológica. A Câmara Municipal aposta em políticas juvenis que integram a sustentabilidade como prioridade, onde se insere o Plano Municipal da Juventude, que inclui ações para a literacia climática, voluntariado ambiental e empreendedorismo verde, a promoção

¹⁹ <https://odslocal.pt/matosinhos>

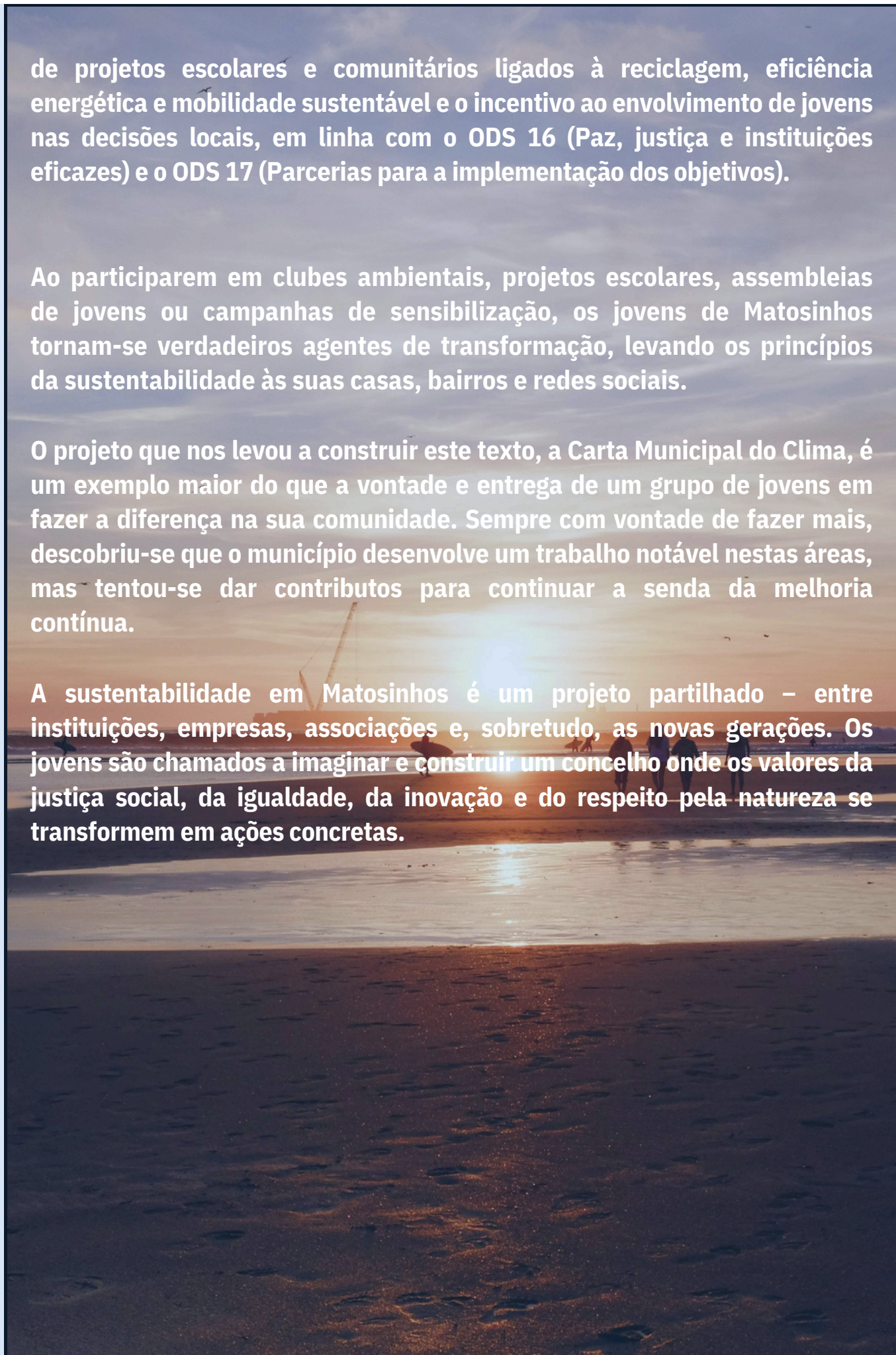
²⁰ <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/comunicacao-e-imagem/noticias/noticia/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

de projetos escolares e comunitários ligados à reciclagem, eficiência energética e mobilidade sustentável e o incentivo ao envolvimento de jovens nas decisões locais, em linha com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e o ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Ao participarem em clubes ambientais, projetos escolares, assembleias de jovens ou campanhas de sensibilização, os jovens de Matosinhos tornam-se verdadeiros agentes de transformação, levando os princípios da sustentabilidade às suas casas, bairros e redes sociais.

O projeto que nos levou a construir este texto, a Carta Municipal do Clima, é um exemplo maior do que a vontade e entrega de um grupo de jovens em fazer a diferença na sua comunidade. Sempre com vontade de fazer mais, descobriu-se que o município desenvolve um trabalho notável nestas áreas, mas tentou-se dar contributos para continuar a senda da melhoria contínua.

A sustentabilidade em Matosinhos é um projeto partilhado – entre instituições, empresas, associações e, sobretudo, as novas gerações. Os jovens são chamados a imaginar e construir um concelho onde os valores da justiça social, da igualdade, da inovação e do respeito pela natureza se transformem em ações concretas.



V - CONCLUSÃO

A elaboração deste projeto não se limitou à redação de um conjunto de ideias sobre um tema que é tão importante para os jovens. O município proporcionou o acesso direto a vários projetos e obras, permitindo-nos perceber que grande parte do que era ambicionado já se encontrava em curso.

Desde visitas a obras, experimentação de tecnologia e contacto com projetos, tudo esteve ao alcance do grupo inicial (e do renovado) que desenvolveu esta iniciativa. Constatámos que, apesar de os planos nacionais e internacionais exigirem dos municípios um elevado nível de compromisso com a neutralidade carbónica, o Município de Matosinhos esteve à altura deste desafio, propondo-se, inclusive, a ultrapassar as metas estabelecidas para o cumprimento desses objetivos.

Criámos um site, realizámos ações de sensibilização, elaborámos um plano de comunicação e promovemos conferências sobre tudo o que estava a ser feito no âmbito do projeto — tudo com o intuito de mobilizar a comunidade para um tema tão relevante.

A implementação efetiva da Carta Municipal do Clima representa um marco no envolvimento dos jovens da cidade com os compromissos globais em defesa do clima, especialmente os estabelecidos pelo Acordo de Paris e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao assumir publicamente metas claras e alinhadas com a realidade local, o município reafirma a sua responsabilidade de liderar pelo exemplo, procurando soluções inovadoras e participativas que garantam qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Assim, a Carta não só transmite a visão dos jovens sobre esta temática, como também simboliza um pacto coletivo por um futuro mais verde, justo e resiliente.

